



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O PROCESSO DE DUPLA-DIPLOMAÇÃO
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UTFPR E DO INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Julio Cesar Diano de Souza

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientado por

Prof.^a Dra. Paula Odete Fernandes

Prof.^a Dra. Giovanna Pezarico

Bragança, junho de 2020.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O PROCESSO DE DUPLA-DIPLOMAÇÃO
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UTFPR E DO INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Julio Cesar Diano de Souza

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientado por

Prof.^a Dra. Paula Odete Fernandes

Prof.^a Dra. Giovanna Pezarico

Bragança, junho de 2020.

Resumo

O processo de internacionalização da educação superior não é recente no contexto histórico da educação. Este processo pode ser definido como trocas internacionais relacionadas à educação e pode ser realizada em diversas formas, como a presença de estrangeiros e estudantes-convênios num determinado campus, grau de imersão internacional no currículo, entre outros. Desta forma, políticas foram implementadas para contribuir no contexto internacional do currículo das instituições de ensino, aprimorando mobilidades capazes de auxiliar no desenvolvimento de aspectos profissionais e pessoais dos docentes e gestores.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo compreender as implicações do processo de dupla-diplomação, considerado como uma das mobilidades internacionais apresentadas ao decorrer deste trabalho, na formação profissional de estudantes da licenciatura de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do campus Curitiba e do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Para isso, realizou-se um estudo quantitativo e descritivo, com o intuito de recolher informações de estudantes envolvidos no processo de Dupla-Diplomação oferecido pela UTFPR. Como recurso de análise, recorreu-se à análise descritiva exploratória, visando auxiliar na interpretação de dados recolhidos na investigação, a partir de categorias analíticas previamente definidas. Com o intuito de realizar o tratamento dos dados de maneira efetiva, foi possível extrair informações sobre os dados sociodemográficos dos participantes da amostra e levantar percepções sobre as motivações, expectativas profissionais, bem como aspectos dos processos e procedimentos vinculados às instituições envolvidas.

Dos resultados obtidos em relação à formação profissional dos estudantes, percebeu-se que os mais pertinentes estão voltados à ampliação do potencial de empregabilidade em outro país, qualificação profissional e preparação para uma carreira internacional. No contexto comportamental, alguns aspectos foram considerados como fatores decisivos para a participação do estudante no programa de mobilidade, podendo citar a satisfação com a experiência proporcionada pelo IPB, conhecimento de outras culturas e qualidade e custo de vida no país.

Palavras-chave: Educação Superior; Internacionalização; Administração; Dupla-Diplomação.

Abstract

The internationalization process of higher education is not recent in the historical context of education. This process can be defined as international exchanges related to education and can be carried out in several ways, such as the presence of foreigners and student-agreements in a specific campus, degree of international immersion in the curriculum, among others. In this way, policies were implemented to contribute in the international context of the curriculum of educational institutions, improving mobility capable of assisting in the development of professional and personal aspects of teachers and managers.

Therefore, this study aims to understand the implications of the double-degree process, considered as one of the international mobility presented during this work, in the professional training of students in the Business Management bachelor at *Universidade Tecnológica Federal do Paraná* (UTFPR), at campus of Curitiba and *Instituto Politécnico de Bragança* (IPB). For this, a quantitative and descriptive study was carried out, in order to collect information from students involved in the internationalization process and participants in the Double-Diploma program offered by UTFPR. As an analysis resource, exploratory descriptive analysis was used, aiming to assist in the interpretation of data collected in the research, from previously defined analytical categories. In order to carry out the treatment of data effectively it was possible to extract information about the sociodemographic data of the sample participants and to raise perceptions about the motivations, professional expectations, as well as aspects of the processes and procedures linked to the institutions involved.

From the results obtained in relation to the students' professional training, it was noticed that the most relevant ones are aimed at expanding the potential of employability in another country, professional qualification and preparation for an international career. In the behavioural context, some aspects were considered as decisive factors for the student's participation in the mobility program, which can cite satisfaction with the experience provided by IPB, knowledge of other cultures, quality and cost of living in the country.

Keywords: Higher Education; Internationalization; Business Management; Double-Diplome.

*Ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão, que me apoiaram
em todos os momentos nessa minha trajetória.*

Agradecimentos

Ao longo do desenvolvimento da dissertação, foram várias as pessoas que de alguma forma, incentivaram-me a não desistir e contribuíram para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados e às quais quero deixar um enorme agradecimento.

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Giovanna Pesarico, minha orientadora do Brasil, a qual sugeriu o tema proposto desta dissertação. Agradeço pelas orientações durante todo o período de realização desta investigação, a disponibilidade, paciência e pela bagagem de conhecimento científico necessária para a conclusão deste trabalho.

À Professora Doutora Paula Odete Fernandes, orientadora durante o período de mobilidade no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal, pelo apoio, disponibilidade, orientação e pelas críticas construtivas para o desenvolvimento de uma dissertação bem concretizada.

Às instituições de origem e destino, UTFPR e IPB, respetivamente, pela oportunidade de participar do programa de dupla-diplomação e contribuir para o desenvolvimento do processo de mobilidade, podendo assim, auxiliar no aprimoramento do programa com base nas respostas recolhidas por outros estudantes, através do inquérito por questionário.

Aos meus amigos que me apoiaram nesta trajetória, com palavras, ligações e chamadas de vídeo, fazendo com que eu me sentisse mais próximo deles e do meu país de origem. Ao amigo que morou comigo durante o período de mobilidade internacional, por todo o suporte, estudo e auxílio para o manuseio de ferramentas estatísticas necessárias para a realização desta investigação.

E, por fim, em especial à minha família, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins, durante o período de permanência em outro país, fazendo com que eu não desistisse dessa oportunidade e por toda a paciência para lidar com a falta de humor e estresse em algum momento durante a realização deste trabalho.

Lista de Acrónimos e Siglas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DAGEE – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia

ESTiG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional

RI – Relações Internacionais

RUF – *Ranking* Universitário Folha

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

THE – *Times Higher Education*

UP – Universidade Positivo

USP – Universidade de São Paulo

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Índice Geral

Índice de Figuras	vii
Índice de Tabelas	viii
Introdução.....	1
1. Enquadramento teórico	4
1.1 A Internacionalização da Educação Superior	4
1.2 A Internacionalização da Educação Superior e o Processo de Bolonha: Aspectos Relevantes para Compreender a Dupla-Diplomação.....	6
1.3 <i>Rankings</i> Nacionais e Internacionais de Universidades	8
1.4 A Internacionalização do Curso de Administração da UTFPR	10
1.5 A Internacionalização da Educação Superior no Contexto da Administração.....	13
1.6 Motivações da Mobilidade Estudantil	14
2. Metodologia de Investigação.....	17
2.1 Caracterização do Estudo	17
2.2 Objeto de Estudo.....	18
2.3 Instrumento de Recolha de Dados.....	19
2.4 Tratamento e Análise dos Dados	20
3. Apresentação e Análise dos Resultados.....	23
3.1 Caracterização da Amostra.....	23
3.2 Análise Descritiva Exploratória.....	24
3.3 Síntese das Categorias Analíticas	38
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	40
Referências Bibliográficas,	43
Anexos.....	47
Anexo A Questionário	47

Índice de Figuras

Figura 1: Evolução do <i>ranking</i> de IES de Portugal.	9
Figura 2: Países com convênio de dupla-diplomação na UTFPR.	12
Figura 3: Auxílio institucional recebido durante o programa.	29
Figura 4: Fatores que influenciaram a escolha do Mestrado no momento da candidatura.	37
Figura 5: Como o estudante obteve informação sobre o programa.	38

Índice de Tabelas

Tabela 1: Número de bolsas ofertadas no programa Ciência Sem Fronteiras.....	6
Tabela 2: Ranking de universidades brasileiras em 2018.	10
Tabela 3: Cronograma do Projeto de Internacionalização do curso de Administração da UTFPR.	13
Tabela 4: Aspectos que influenciam na mobilidade internacional dos estudantes.....	15
Tabela 5: Relação de estudantes participantes do programa.....	18
Tabela 6: Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente α de <i>Cronbach</i>	20
Tabela 7: Consistência interna dos blocos a partir do coeficiente α de <i>Cronbach</i>	21
Tabela 8: Sexo dos estudantes participantes do programa de dupla-diplomação.	24
Tabela 9: Faixa etária dos estudantes.	24
Tabela 10: Correlação de estudantes por gênero e ano de participação.....	25
Tabela 11: Afirmativas sobre as instituições de origem e destino.	27
Tabela 12: Planejamento por parte da instituição de origem.....	28
Tabela 13: Grau de concordância em relação ao Mestrado.	30
Tabela 14: Grau de importância dos fatores para a escolha do programa.....	33
Tabela 15: Percepção dos estudantes em relação ao mercado de trabalho após o término do programa.	35
Tabela 16: Principais resultados da aprendizagem nas instituições.	36
Tabela 17: Aspectos relevantes voltados à formação profissional dos estudantes.	38
Tabela 18: Aspectos relevantes voltados às experiências no contexto comportamental.	39

Introdução

Os movimentos contemporâneos da educação superior, como expansão, qualidade, avaliação e internacionalização são representativos de mudanças sociais relevantes e que também dialogam com o campo da formação profissional e com o mercado de trabalho. Neste sentido, procurou-se explorar aspectos do ambiente organizacional das Instituições de Ensino Superior (IES) no cenário de internacionalização das universidades.

Desta forma, a educação superior é vista como um diferencial para a inserção do indivíduo no ambiente de trabalho, cada vez mais competitivo e que procura de conhecimentos específicos para determinadas funções e atividades. Com isto, as instituições de ensino superior percebem a oportunidade de oferecer diferenciais para o ambiente acadêmico. Através disso, algumas práticas vêm sendo adotadas no ensino superior para o desenvolvimento do discente e do docente, como a ideia da internacionalização dos processos formativos. Diante disto, é importante ressaltar que a internacionalização da educação superior no contexto da Pós-Graduação não é recente, mas possui movimentos mais contemporâneos na dimensão da graduação.

A internacionalização do ensino superior possui uma diversidade de termos relacionados, como a educação internacional, dimensão internacional na educação, entre outros. Neste sentido, este tema

surge como uma estratégia para a inserção dos países no mundo globalizado (Castro & Neto, 2012). Esse pensamento vem sendo adotado pelas IES com o intuito de oferecer à sociedade pertencente desse meio opções de melhoria e mudança no que se refere a ementa dos cursos, disponibilizando a oportunidade de estudo em instituições parceiras no exterior.

Atualmente várias políticas são adotadas para preencher as lacunas existentes no que diz respeito a expansão da internacionalização nas universidades. Diversos programas foram criados com o intuito de oferecer uma educação dinâmica e diferenciada, com foco internacional. No Brasil, uma iniciativa de maior repercussão foi o Ciência sem Fronteiras, programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação, que envolveu órgãos como o Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pretendia contribuir com a formação dos discentes/docentes envolvidos e atrair investigadores de referência internacional (Ciência Sem Fronteiras, 2013a).

Além de programas e políticas públicas específicas com a intenção de internacionalizar a educação superior, outras ações fundamentadas em iniciativas das próprias IES foram executadas. Uma destas iniciativas que se destacou no âmbito universitário é a dupla-diplomação, também considerada como uma das mobilidades de internacionalização. Esta modalidade, abordada com mais ênfase no decorrer desta pesquisa, surge com a ideia de contribuir com aspectos culturais, de conhecimento e educacionais, envolvendo acordos entre IES brasileiras e instituições parceiras de vários países, como França, Alemanha, Portugal, Coreia do Sul, entre outros.

Para tanto, as iniciativas nacionais procuraram inspiração em programas consolidados em termos de mobilidade. Por exemplo, na Europa, um programa de mobilidade que se destaca fortemente entre as regiões do mundo é o Erasmus, financiado pela Comissão Europeia. Desta forma, de acordo com Bonjean (2018), este programa permite que estudantes e investigadores de diversas localidades possam realizar intercâmbio em alguma das melhores universidades europeias, como Universidade de Coimbra e de Lisboa, Universidade Oxford, de Cambridge, entre várias outras.

Neste sentido, alguns países possuem políticas mais consolidadas no que se refere à internacionalização nas universidades. No contexto europeu, por exemplo, o ensino superior passou por algumas reformas a respeito desse processo. De acordo com a definição presente no site da Comissão Europeia, no ano de 1999, surge o Processo de Bolonha, com a ideia de cooperação intergovernamental no domínio do ES, reunindo 48 países europeus, orientando os esforços coletivos das autoridades públicas, universidades, professores e estudantes, incluindo a Comissão Europeia, visando potencializar a internacionalização do ensino superior.

Por outro lado, o Processo de Bolonha em relação ao Brasil também foi significativo para ampliar as pontes entre o país e a Europa. De acordo com Siebiger (2013), o processo permitiu que o Brasil pudesse incorporar as diretrizes advindas da Declaração de Bolonha, fortalecendo vínculos com o mundo do trabalho numa visão globalizada, diversificação de instituições e de mobilidades de cursos, flexibilização curricular, criação de instâncias internacionais independentes para avaliação da qualidade, maior cooperação internacional entre países desenvolvidos e em desenvolvimento,

currículos com dimensões internacionais, entre várias outras contribuições. A partir disso, as possibilidades que surgem através da internacionalização vão além de aspectos como a formação da rede de investigadores e desenvolvimento do conhecimento científico, pois também repercute para a questão dos currículos e da formação profissional.

Com essa visão de mudança no ensino superior, este estudo procura entender como a internacionalização repercute na formação do estudante de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), participante do Programa de Dupla-Diplomação, uma vez que, através de tais iniciativas, os profissionais adquirem novas experiências acadêmicas, culturais e podem utilizar esses aspectos para se destacar no ambiente de trabalho, cada vez mais competitivo e dinâmico.

Para dar resposta ao principal objetivo do estudo, a presente dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma: no ponto um apresenta o enquadramento teórico relacionado às temáticas da internacionalização da educação superior, envolvendo aspectos relevantes para compreender a dupla-diplomação e como isso repercute para o estudante em mobilidade do curso de administração, da UTFPR. Em seguida, no ponto dois são apresentadas as características e objeto de estudo, bem como a metodologia utilizada para alcançar o objetivo. No ponto três apresentam-se os principais resultados e, por último, a dissertação termina com a apresentação das principais conclusões acerca da investigação, bem como são indicadas algumas limitações do estudo e sugestões para futuros trabalhos de investigação.

1. Enquadramento teórico

1.1 A Internacionalização da Educação Superior

O processo de internacionalização da educação superior não é recente no histórico da educação. Conforme Freitas, Bertero Fleury, Mariotto e Silva (2016), a criação de escolas europeias (*universitas*) remonta à Idade Média, as quais possuíam professores de diversas regiões ou até mesmo de outros países. Os autores evidenciam que a internacionalização surge “como uma das respostas as demandas globais pressupondo que a cooperação e ações conjuntas são necessárias para lidar com um mundo cada vez mais complexo e competitivo” (p. 106).

Segundo Knight (2012), a internacionalização pode ser considerada como um processo que leva à integração da dimensão internacional, intercultural e global no que envolve as metas, funções e implementação do ensino superior. Para a autora, esse processo envolve mudanças no cenário da educação superior, pois este deve ser adaptado para atender as necessidades e interesses individuais de cada instituição.

Enquanto, de fato, a internacionalização se tornou um dos principais pilares tanto para o ensino superior na prática quanto para a aplicação do conhecimento no campo, o foco ainda é

predominante em alguns componentes e aspetos, em particular à mobilidade de estudantes e académicos assim como em, mais recentemente, programas e projetos, também descritos como educação transnacional ou educação sem fronteiras (De Wit & Hunter, 2015).

De acordo com Bartell, citado por Morosini (2006), a internacionalização é conceituada como trocas internacionais relacionadas à educação e pode ser realizada em diversas formas, como a presença de estrangeiros e estudantes-convênios num determinado campus; número e magnitude de concessões de pesquisa internacional; grau de imersão internacional no currículo, entre outros.

A internacionalização está presente em diversos estudos desenvolvidos na área, por se tratar de um tema recorrente no âmbito das universidades. Segundo relatório elaborado pela CAPES, envolvendo instituições de ensino superior brasileiras, a internacionalização pode ser entendida “como um processo amplo e dinâmico envolvendo ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade, além de construir um recurso para tornar a educação superior responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada” (CAPES, 2017, p. 6).

Para Luce, Fagundes e Mediel (2016), países em desenvolvimento, como o Brasil, investir na internacionalização da educação superior tem papel fundamental para a sua inserção no mundo globalizado. Considerando que cada país possui suas políticas instituídas individualmente e particularidades educacionais, como números de IES presentes em seu território e estudantes matriculados, os autores ainda salientam que, o processo de internacionalização ocorre em contextos distintos entre os países.

Diante destas definições, chega-se a alguns consensos, como por exemplo, de que o processo de internacionalização vem ganhando cada vez mais importância na área da educação, e políticas estão sendo aprimoradas para agregar aspetos que antes não eram vistos como “peças” fundamentais nesse processo, como a mobilidade dos estudantes matriculados nas IES.

De acordo com Luce et al. (2016), em geral, houve crescimento em ações governamentais com o intuito de fomentar a internacionalização da educação superior, pois a mobilidade académica tem sido uma estratégia importante para a formação educativa, a qual proporciona a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para que os discentes e docentes possam experimentar, interagir no mercado multicultural e contribuir para o seu desenvolvimento social.

Exemplos desta natureza, puderam ser percebidos a partir de programas especiais com o propósito de criar condições específicas de internacionalização. Órgãos como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), através de suas instituições de fomento CNPq e CAPES, juntamente das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, desenvolveram um programa de mobilidade estudantil chamado de Ciência sem Fronteiras. De acordo com a coordenação do programa (Ciência Sem Fronteira, 2013b), este tinha por objetivo encaminhar estudantes brasileiros através da utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos, visando promover o contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Tabela 1: Número de bolsas ofertadas no programa Ciência Sem Fronteiras.

Modalidade	Número de bolsas
Doutorado sanduíche	15.000
Doutorado pleno	4.500
Pós-doutorado	6.440
Graduação sanduíche	64.000
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior	7.060
Atração de Jovens Talentos (no Brasil)	2.000
Pesquisa Visitante Especial (no Brasil)	2.000
Total	101.000

Fonte: Adaptado Ciência Sem Fronteiras (2013b).

O programa contribuiu para que discentes e docentes pudessem desenvolver competências culturais e aspetos educacionais com a vivência em um ambiente internacional. Um aspeto interessante do Programa, foi sua a possibilidade de estabelecer formas de internacionalização na graduação. Diversos estudos apontam que, através do programa Ciência sem Fronteiras, os envolvidos neste processo contaram com vários pontos positivos com essa vasta experiência, como “o contato com outras culturas, a possibilidade de vivenciar um estilo de vida diferente, a aquisição de novas amizades e a transformação como pessoa” (Doria, 2018, p. 56).

O relatório elaborado pela CAPES (2017), envolvendo IES brasileiras, juntamente com diversas outras pesquisas sobre o tema internacionalização, evidenciou que, esse processo necessita de alguns ajustes para que o torne mais eficiente. É importante para as instituições de ensino superior a implantação de um plano estratégico, visando identificar as prioridades necessárias para alinhar o processo de internacionalização dentro do espaço universitário. Através desse plano, a CAPES analisou que as universidades teriam autonomia para definição deste, sendo as IES responsáveis por esclarecer áreas de pesquisas, objetivos e encontrar meios para que seja possível analisar seu desempenho.

1.2 A Internacionalização da Educação Superior e o Processo de Bolonha: Aspetos Relevantes para Compreender a Dupla-Diplomação

A educação superior nos países da Europa, no contemporâneo, segundo Lima, Azevedo e Catani (2017), foi e tem sido impulsionada e regulada pela União Europeia, a qual acredita que para o melhor desenvolvimento da educação superior, é necessário investimento constante e considerável, introduzindo uma dimensão internacional nos estudos, no ensino, na investigação e na definição de políticas relativas ao ensino superior (Bonjean, 2018).

Segundo Bonjean (2018), os países europeus passaram por diversas mudanças relacionadas às suas estruturas perante a educação superior. De acordo com o autor, em maio de 1998, ocorreu a assinatura da Declaração da Sorbonne por Ministros da Educação da Alemanha, França, Itália e

Reino Unido, visando a constituição de um espaço europeu de ensino superior. Dessa forma, a Declaração de Sorbonne envolvia a criação de uma área exclusiva para o ensino superior, obtendo então a promoção da circulação dos cidadãos, oportunidades de emprego e o desenvolvimento global das IES.

A partir deste acordo, diversos países se sujeitaram a cumprir estritamente as condições presentes na declaração, a fim de promover e atingir os objetivos propostos no documento em questão. Já no ano subsequente, em 1999, “foi assinada, por Ministros de vinte e nove estados europeus, a Declaração de Bolonha, onde assumiram como objetivos o estabelecimento, até 2010, de um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países terceiros” (Lima et al., 2017, p. 28).

De acordo com a definição apresentada por Bonjean (2018) através do portal da Comissão Europeia, o Processo de Bolonha pode ser entendido como um processo de cooperação intergovernamental no domínio do ensino superior que reúne 48 países europeus, orientando os esforços coletivos das autoridades públicas, universidades, professores e estudantes, em conjunto com associações, empregadores, agências de garantia da qualidade, organizações internacionais e instituições, incluindo a Comissão Europeia, para melhorar a internacionalização do ensino superior.

A Comissão Europeia também estabelece alguns dos principais objetivos desse processo, sendo eles:

- a) A introdução do sistema de três ciclos (licenciatura/ mestrado/ doutorado).
- b) O reforço da garantia da qualidade.
- c) A simplificação do reconhecimento das qualificações e dos períodos de estudo.

A procura pela qualidade do ensino superior das instituições corrobora para que o processo de Bolonha estabeleça exigências fundamentais para sua aplicação. Para Hortale e Mora (2004), uma das principais ideias da Declaração de Bolonha é estabelecer um sistema de educação eficaz e que seja reconhecido pelo conjunto de países europeus e por outras regiões do mundo. Para os autores, a declaração foi reforçada pelas declarações do Conselho Europeu, firmando a necessidade de fortalecer e renovar a educação superior e a pesquisa na União Europeia.

Outra finalidade do processo de Bolonha que tem relevância é a questão da empregabilidade no Espaço Europeu. Segundo Lourtie (2002), para atingir esse objetivo é importante adotar um sistema relevante para o mercado de trabalho, envolvendo aspetos de competitividade e, também, de uma qualificação cultural e intelectual.

Para Morgado (2009), através da reforma IES dos países da Europa, o Processo de Bolonha tem como principais objetivos e edificação de um Espaço Europeu de ensino superior, a consolidação e enriquecimento da cidadania europeia e o aumento da competitividade com outros sistemas de ensino do mundo, como as principais potências mundiais Estados Unidos e Japão. Ainda para o autor, ações como a promoção da empregabilidade dos cidadãos europeus também são fatores

fundamentais, considerados na Declaração de Bolonha, pois contribui para o desenvolvimento económico, social e humano da Europa.

Sendo assim, a partir da criação do espaço europeu de educação superior permitiu o desencadeamento de novas perspetivas e desafios para as universidades, devendo estas pôr em prática as condições propostas com a Declaração de Bolonha. De acordo com Gacel-Ávila (2005), isto se deu não somente na região europeia, mas também em diversos outros países, pois a internacionalização pode ser considerada como uma das estratégias educativas, a qual visa corroborar na compreensão de fenómenos globais e aspetos interculturais e, contribuindo para o desenvolvimento de uma perspetiva global para os envolvidos no processo.

No que se refere aos aspetos de avaliação do ensino superior nas universidades, segundo Neto, Avena e Carvalho (2017), procura-se o desenvolvimento de ações que contribuam para que as IES avancem em seus desafios e melhore em qualidade. Os autores entendem que a gestão da internacionalização se faz necessária para que seja possível conhecer e compreender a efetividade das ações implantadas e sua eficiência voltadas para os objetivos propostos pelas IES.

1.3 Rankings Nacionais e Internacionais de Universidades

Alguns indicadores são utilizados para avaliar o desempenho de universidades ao redor do mundo. De acordo com Hazelkorn (2010), discutir sobre a qualidade educacional possui aspetos diferenciados para cada país, podendo ter ênfase nos resultados da aprendizagem, competências pessoais e no que as IES proporcionam de forma positiva ou não aos seus estudantes.

Para Hazelkorn, existem rankings académicos que possuem grande influência no setor da educação, os quais evidenciam as melhores universidades do globo e auxiliam na escolha destas por parte dos estudantes e/ ou investigadores interessados na instituição de ensino superior.

A revista britânica THE (*Times Higher Education*), a qual mede o desempenho académico de instituições de países emergentes, destacou em 2018 que o Brasil dominou o *ranking*, mas que outros países se destacam pelo impacto da citação e pela perspetiva internacional. A THE analisou instituições de diversas regiões do mundo, tendo como pontos principais: ensino; perspetiva internacional; pesquisa; e citações. De acordo com a investigação a respeito de países da América Latina, a Universidade de Campinas e a Universidade de São Paulo (USP) assumem o primeiro e segundo lugar, respetivamente. Por sua vez, a UTFPR ocupa a posição 49.º, atingindo 25,4 pontos no indicador de perspetiva internacional. Este indicador é composto pela proporção de: estudantes internacionais para nacionais; de funcionários internacionais para funcionários domésticos; e de pesquisas envolvendo colaboração internacional. A investigação indica que a instituição pode ser considerada como uma marca importante, sendo relevante tanto para estudantes e investigadores internacionais quanto para os brasileiros (THE, 2018).

Outros *rankings*, desenvolvidos ao redor do mundo, são utilizados para analisar indicadores e fatores que contribuem para um bom desempenho das universidades, institutos, laboratório de investigação, entre outros. Através do portal *SCImago Institutions Rankings* (SCImago, 2020), o qual é um recurso de avaliação científica que considera universidades e instituições focadas em pesquisa

em todas as regiões do mundo, observou-se que o Instituto Politécnico de Bragança está entre as 10 melhores instituições de Portugal. De acordo com os estudos feitos por este instituto de investigação, são avaliados indicadores como a *performance* das instituições na pesquisa, na inovação e no impacto social. Com isso, após avaliação de aproximadamente 5.000 instituições espalhadas em várias regiões do mundo, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) ocupa a 10.^a primeira posição (em Portugal) desde o ano de 2009, saindo desse topo apenas nos anos de 2017 e 2018, ficando atrás de universidades de renome, como as Universidades de Lisboa e Coimbra (Figura 1).

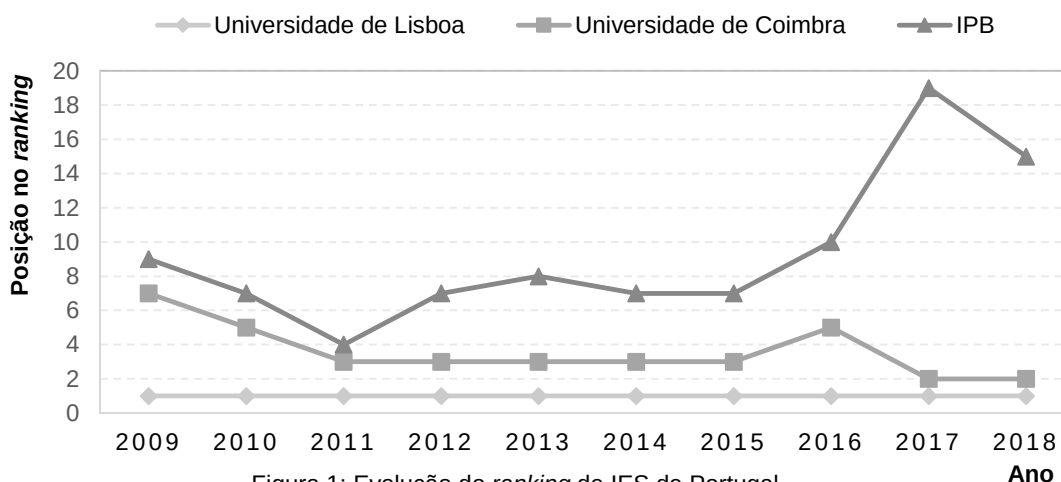


Figura 1: Evolução do *ranking* de IES de Portugal.

Fonte: Elaboração própria.

Também citado por Hazelkorn (2010), o *ranking* internacional *QS World University Rankings* procura analisar as universidades com base em 6 métricas fundamentais para apresentar os parâmetros utilizados: 1. Reputação académica; 2. Reputação do empregador; 3. Relação docente/ discente; 4. Citações por faculdade; 5. Índice de faculdade internacional e 6. Índice internacional de estudantes.

De acordo com QS (2019), a UTFPR foi classificada no ranking das universidades presentes na América Latina na colocação 129.^a, apresentando uma pontuação geral de 35,7 pontos, enquanto a USP (Universidade de São Paulo) atingiu 55,5 pontos no geral e ficou em 2.^o lugar neste mesmo ranking. O IPB não consta na listagem de universidades presentes no site. Nos quesitos de internacionalização, os resultados presentes no *ranking* informam que ao implantar medidas que favoreçam o processo, as universidades adquirem uma série de vantagens, demonstrando sua capacidade de atrair professores e estudantes ao redor do mundo, e implica para uma marca internacional forte.

Já em relação aos indicadores nacionais, no Brasil, destaca-se um dos mais conhecidos, nomeado por RUF – *Ranking Universitário Folha* (2018), o qual classifica todas as 196 universidades existentes no Brasil (atualizado em 2018), sendo estas públicas ou particulares, abrangendo vários cursos presentes nas instituições de ensino.

A análise feita para compor o ranking nacional das universidades é constituída por alguns fatores importantes, os quais já são consolidados, trazendo uma melhor avaliação do cenário local atual.

Esses fatores são classificados como: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Dentro destes indicadores, existem variáveis como total de publicações científicas, total de citações, citações/ publicação, publicações e citações feitas por docentes, publicações na base SciELO, Bolsistas produtividade CNPq/ docentes, captação de recursos (pesquisa); citações internacionais/ docente, artigos em colaboração internacional/ total de artigos (internacionalização); número de patentes depositadas (inovação); percentagem de docentes com mestrado e doutorado, percentagem de docentes com dedicação integral e parcial, nota no Enade, pesquisa Datafolha (ensino).

No que se refere ao indicador de internacionalização, a UTFPR alcançou a posição 76.^a, acompanhada pela Universidade Positivo (UP), instituição particular. A partir disso, demonstra que a instituição analisada possui baixa participação em citações e artigos internacionais elaboradas pelos docentes da UTFPR. Porém, no que envolve os índices no geral, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná fica entre as 60 melhores universidades, ficando em 55.^o lugar (Tabela 2).

Tabela 2: Ranking de universidades brasileiras em 2018.

		● Pública ● Privada							
Ranking 2018 ▲	Nome da instituição	UF		Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	●	5º	1º	1º	8º	3º	97,52
2º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	●	3º	5º	2º	1º	2º	97,29
3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	●	1º	7º	2º	4º	6º	96,38
4º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	●	4º	2º	11º	3º	11º	96,37
5º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	●	2º	4º	13º	12º	8º	95,58
30º	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	●	38º	34º	45º	61º	55º	76,75
31º	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	PR	●	49º	44º	15º	17º	23º	76,69
32º	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	RS	●	24º	15º	134º	41º	32º	74,82
33º	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	SP	●	36º	62º	4º	37º	45º	74,78
34º	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	●	40º	43º	32º	98º	63º	73,87
52º	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	MG	●	67º	31º	134º	53º	4º	64,79
53º	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	●	45º	35º	161º	92º	37º	64,30
54º	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	SP	●	22º	111º	7º	152º	144º	64,25
55º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	PR	●	30º	65º	120º	22º	76º	63,91

Fonte: Site Ranking Universitário Folha (2018).

1.4 A Internacionalização do Curso de Administração da UTFPR

Analisando o caso da UTFPR e seus processos de internacionalização, verifica-se que a área de Relações Internacionais – RI (Reitoria), cria políticas para fomentar a inovação, com o intuito de

promover a internacionalização da educação superior. A implantação destas políticas é de responsabilidade tanto da Reitoria, como também de setores associados (Pró-Reitorias e Diretorias), Direções Gerais de Campus, departamentos e programas.

De acordo com a deliberação de número 1761/2017 (UTFPR, 2018a), presente no site da instituição, o documento tem por objetivo formalizar a política de internacionalização da universidade, procurando expandir a inserção internacional de excelência da instituição, bem como, internalizar a importância de uma universidade multicultural. São desenvolvidos apoios para projetos inovadores de caráter internacional, para professores, tendo por objetivo estimular a inovação no ensino de graduação; estimular a internacionalização dos cursos de graduação da UTFPR, a partir de experiências e vivências em instituições fora do país; oferta de subsídios aos docentes para implementar práticas inovadoras da sua práxis docente e/ ou nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; e propiciar uma vivência de internacionalização na graduação para docentes da instituição.

De acordo com o relatório *Mais* (UTFPR, 2018b), é apresentado os aspetos existentes para a internacionalização da universidade. No que se refere às parcerias internacionais, a UTFPR já possui mais de 100 institutos de educação superior presentes nos países: Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Chipre, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, México, Moçambique, Paraguai, Polónia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Suécia, Turquia e Ucrânia. Com os acordos feitos entre essas instituições, a UTFPR permite que os seus estudantes se envolvam em práticas de intercâmbios, mobilidade simples ou dupla-diplomação, intercambio de professores e investigadores, entre outros fatores cruciais para a criação de uma perspetiva internacional.

Atualmente, devido às mudanças existentes no contexto das IES, a mobilidade estudantil se divide em diversas formas, como já citado anteriormente. O processo de dupla-diplomação vem sendo considerado como um dos programas que possibilita aos estudantes participantes a equivalência das disciplinas cursadas em universidades de outros países e que o discente tenha tanto o diploma da instituição de origem como a de destino.

Ainda de acordo com o relatório citado acima, a dupla-diplomação pode ser entendida como o processo que possibilita o afastamento temporário do estudante para o estudo em instituições estrangeiras protocoladas, devendo o estudante seguir um plano de estudos previamente acordado entre as coordenações de curso, recendo assim, o diploma de ambas as universidades.

A instituição de ensino público, UTFPR, possui diversos acordos assinados com instituições estrangeiras. Segundo a listagem presente no site do departamento de mobilidade académica, os países de destino para que os estudantes possam participar efetivamente do programa de dupla-diplomação são: Argentina, França, Itália, Portugal e Reino Unido (Figura 2).

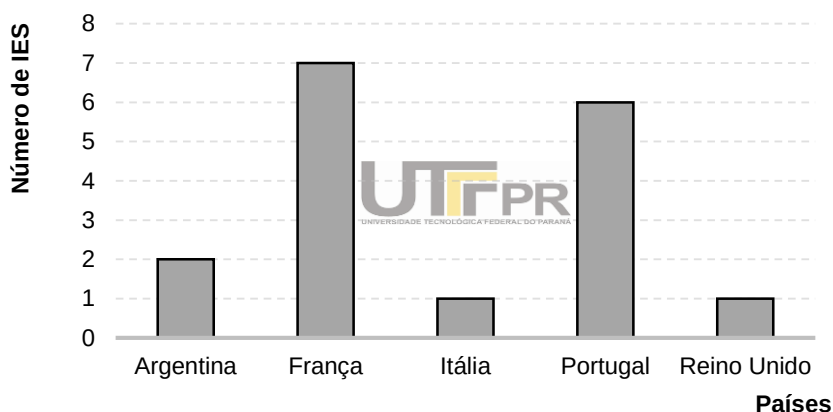


Figura 2: Países com convênio de dupla-diplomação na UTFPR.

Fonte: Elaboração própria.

O número de IES com acordos de dupla-diplomação tem aumentado significativamente com o passar dos anos. Algumas parcerias, como a assinatura com instituições portuguesas iniciaram no ano de 2013, com o programa de mobilidade simples, e atualmente possui a participação de 25 programas de dupla-diplomação vigentes, sendo divididos entre cursos de vários campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Sobre o curso de administração da UTFPR, campus Curitiba, é importante mencionar que o mesmo foi autorizado e aprovado pela Resolução n.º 172/10 do COEPP, de 09 de outubro de 2010, e a partir do ano de 2014, Vicentin (2014) elaborou um cronograma de atividades (ver Tabela 3), em conjunto com o Departamento de Gestão e Economia (DAGEE), que seriam fundamentais para o processo de internacionalização do seu curso (edital 036/2014 – PROGRAD), apresentando os principais objetivos desse projeto, sendo:

- A) Elaboração de lista de professores e respectivas línguas estrangeiras de domínio, para oferta de disciplinas do curso de administração em outros idiomas;
- B) Prospeção, pesquisa e apontamento de instituições de ensino de Portugal, que possuam os cursos de administração com maior proximidade de conteúdos formativos com o curso de administração UTFPR/ DAGEE;
- C) Contato com as respectivas coordenações dos possíveis cursos parceiros;
- D) Estudo das trilhas formativas possíveis na matriz curricular do curso de administração;
- E) Elaboração de proposta/ plano de dupla-diplomação;
- F) Estudo para criação de um banco de casos, com intuito de implementação gradual da metodologia de aprendizagem baseada em problemas;
- G) Atualização das informações do site institucional do curso;
- H) Aprimoramento da transparência e divulgação de informações do curso, melhorando a atual base de dados do curso, disponível virtualmente por intermédio da ferramenta *Dropbox*.

Tabela 3: Cronograma do Projeto de Internacionalização do curso de Administração da UTFPR.

Objetivo	Dez./2014	Fev./2015	Mar./2015	Abr./2015	Mai./2015	Jun./2015
A						
B						
C						
D						
E						
F						
G						
H						

Fonte: Vicentin (2018).

A partir desse cronograma, o item E da listagem acima a respeito dos objetivos do projeto, foi elaborado e assinado pelo Reitor da UTFPR e o Presidente do IPB, à data de 2015. A adenda, realizada no mês de novembro do ano de 2015, tinha por objetivo estabelecer parâmetros para a implementação do programa de dupla-diplomação na área de administração e gestão, envolvendo o campus da UTFPR, em Curitiba (Brasil) e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPB (Portugal).

Esta mobilidade internacional surge com o intuito de oferecer a dupla-diplomação aos estudantes do curso de administração da UTFPR, proporcionando uma nova experiência com uma instituição renomada em outro país, novos conhecimentos, cultura, entre outros aspetos fundamentais para a diferenciação do profissional de administração. A dupla-diplomação é ofertada para até 4 estudantes por semestre letivo, tendo início às atividades em fevereiro e setembro de cada ano letivo, incluindo a realização de trabalhos acadêmicos, dissertações e cooperação entre professores e investigadores das duas instituições (UTFPR-IPB), sendo atribuído os diplomas da universidade de origem e o da instituição de destino.

1.5 A Internacionalização da Educação Superior no Contexto da Administração

No atual contexto das IES, a internacionalização da educação superior procura atender a todos os requisitos decorrentes dessas mudanças provenientes da globalização. Segundo Van der Wende, citado por Freitas et al. (2016), também é sabido que “a internacionalização das IES é uma resposta à globalização, sendo este um processo externo aos países, de caráter macrossocial, sobre as convergências e interdependências de mercados competitivos” (p. 104).

Com o aumento dessa competitividade no mercado de trabalho, os profissionais procuram cada vez mais maneiras de se destacar frente aos demais. Dessa maneira, ambientes universitários desenvolvem técnicas para uma melhor implementação da internacionalização na instituição, visando a ampliação do conhecimento e o aprimoramento de sua interculturalidade.

Para Engelmann (2008), o ensino de administração no Brasil tem uma trajetória relativamente recente. Como aponta o autor, baseado em outros estudos e pesquisas, verificou-se que a primeira escola de administração foi criada na década de 50, conhecida como a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o passar dos anos, a administração se expande nas faculdades existentes de economia, estando atrelada ao desenvolvimento económico através da vinda de empresas estrangeiras e o aumento da indústria nacional. Através das pesquisas de Engelmann, pode-se perceber que os temas mais procurados para estudo e pesquisa no exterior foram: administração de empresas e administração pública, seguidos por outras vertentes relacionadas à área de gestão.

Alguns estudos feitos em relação a internacionalização do curso de administração no Brasil demonstram que “embora as escolas estejam realizando esforços na construção de convênios internacionais, ainda são poucos os estudantes que ou se motivam ou conseguem recursos para passar ao menos um semestre no exterior” (Sarfati & Andreassi, 2011, p. 8).

Diante esse cenário, o qual pode ser considerado como um ambiente competitivo, mas também dinâmico, o profissional de administração enfrenta diversas barreiras para ingressar e seguir no ambiente corporativo. De acordo com Costa, Siqueira, Gonçalves e Pereira (2005), obter um diferencial, qualquer que seja, perante às demais pessoas envolvidas no mercado de trabalho, pode acarretar em vantagens competitivas, vistas através dos olhares de gestores, os quais atualmente também estão bastante interligados no processo de internacionalização de suas organizações.

Através de um ensino de qualidade, o profissional de administração ou qualquer outro curso que tenha perspectivas de internacionalização, além dos aspetos de diferenciação perante ao mercado empregador, ganha a possibilidade de se desenvolver pessoalmente, adquirindo conhecimentos essenciais para sua manutenção em seu país de origem, enfrentando novos desafios e saindo de sua zona de conforto.

1.6 Motivações da Mobilidade Estudantil

A motivação, segundo Bergamini (1986), nasce das necessidades intrínsecas que procuram suas energias em emoções, ou seja, pode ser explicada como algo interno, pessoal de cada indivíduo. Por outro lado, Batista, Vieira, Cardoso e Carvalho (2005) definem a motivação como um impulso para a satisfação, em geral visando o crescimento e desenvolvimento pessoal. Diante a existência de várias definições para a motivação, chega-se a um consenso de que, uma pessoa motivada utiliza-se de obstáculos como estímulos, visando, com base em experiências ou expectativas, atingir seus objetivos principais.

No sentido da educação superior, a motivação pode ser percebida de diversas maneiras, uma vez que o estudante, ao ingressar em algum sistema de ensino, possui suas próprias necessidades em se especializar em algo para que assim, se destaque no mercado de trabalho. Segundo Correia-Lima e Riegel (2015), os estudantes que decidem participar do processo de mobilidade estudantil deixam o conforto de suas residências, a companhia de familiares e amigos próximos e, enfrentam o desconhecido durante sua formação universitária. Além desses fatores, o estudante se submete ao convívio diário com pessoas diferentes, outras culturas e, ao mesmo tempo, se planejar

e se organizar para atingir os objetivos que motivaram o investimento em um programa de intercâmbio.

Ainda para Correia-Lima e Riegel, após estudos feitos por outros autores da área, é possível correlacionar alguns aspetos e distribuí-los em quatro categorias em relação a motivação: sociocultural, académica, económico-comercial e político-administrativo, relacionando alguns dos aspetos citados (Tabela 4).

Tabela 4: Aspetos que influenciam na mobilidade internacional dos estudantes.

Fatores	Aspetos
Sociocultural	1 – Língua oficial do país de destino.
	2 – Proximidade geográfica e cultural entre o país de origem e o de destino.
	3 – Qualidade de vida no país de destino
Académico-cultural	4 – Equivalência do diploma expedido pelo país de destino.
	5 – Reputação e perceção de qualidade do sistema educativo no país de destino.
	6 – Existência de política de bolsa de estudo.
Económico-comercial	7 – Custo de vida no país de destino.
	8 – Valorização das competências desenvolvidas pelas instituições do país de destino.
	9 – Existência e acesso à infraestrutura destinada a estudantes internacionais.
Político/ Administrativo	10 – Política de imigração que facilite a obtenção de visto de estudante no país de destino.

Fonte: Adaptado de Correia-Lima e Riegel (2015, p. 184).

Outros fatores podem contribuir para a escolha de um estudante para a participação da mobilidade internacional. Segundo estudos de Doria (2018), outras três contribuições, na visão de estudantes que vivenciaram o programa Ciência Sem Fronteiras, propiciaram tanto o seu desenvolvimento académico quanto profissional, como a fluência em uma língua estrangeira, a oportunidade de ter acesso a laboratórios com equipamentos modernos e o desenvolvimento de uma maturidade académica.

Por outro lado, Oliveira e Freitas (2016), através de um estudo feito sobre as principais motivações para a mobilidade académica, grande parte dos estudantes brasileiros na pesquisa apontaram em primeiro lugar as motivações pessoais. Neste sentido, estas motivações estão interligadas com o interesse de conhecer novas culturas e lugares. Alguns estudantes afirmam que a fase académica contribui para as novas descobertas com este tipo de experiência, uma vez que é uma época sem compromissos profissionais ou conjugais. Já as motivações académicas, relacionadas com o aprendizado de uma segunda língua ou obter o aperfeiçoamento de um idioma, também foi considerado por alguns a principal motivação para a participação no programa de mobilidade.

Para os autores, as motivações profissionais não foram consideradas fatores decisivos na escolha dos estudantes entrevistados. Tal fator aparece apenas pelos estudantes de pós-graduação, pois estes parecem ter mais certeza e clareza quanto ao planeamento profissional.

A perspetiva sobre as motivações para Bett (2012), pode ser dividida em 3 grupos principais: académicas, de crescimento pessoal e de lazer. De acordo com o estudo, as motivações que mais se destacaram foram: a procura por aprimoramento nos conhecimentos específicos e a procura por ampliar a visão de mundo. Em relação ao perfil profissional, outros fatores foram classificados mais influentes para a participação de um programa de mobilidade. Dos estudantes entrevistados, 56% consideram o aprimoramento ou aprendizado de uma segunda língua; 44% consideram importante o aprendizado de uma nova cultura e, 44% consideram que a experiência irá agregar valor ao currículo. Diferente do estudo de Oliveira e Freitas, Bett considera a experiência profissional como sendo uma variável pertencente à motivação académica.

Para o estudante de Administração, estudos afirmam que além dos fatores já citados, o profissional precisa obter diferencial para que assim possa se destacar no mercado de trabalho. Dessa forma, gera a necessidade de adquirir ou aprimorar habilidades técnicas, novos conhecimentos na área de atuação, entre outros fatores. Franqueiro e Miranda (2016) afirmam que os estudantes do curso de administração procuram o programa de mobilidade internacional, pois apenas o diploma de graduação não é suficiente para estar à frente da competitividade do mercado. Sendo assim, para os autores, as principais motivações para o estudante de administração são: melhoria nas habilidades académicas; aprendizado para lidar em ambientes e situações com diversidade cultural; conhecimento de outras culturas. No que se refere ao aprendizado de uma nova língua, observou-se que os estudantes relacionam como principal motivo para a melhoria no currículo e maiores oportunidades profissionais.

2. Metodologia de Investigação

2.1 Caracterização do Estudo

A organização desse estudo foi feita a partir de análises e comparações de outros trabalhos apresentados por estudantes e investigadores que trabalharam, também, tópicos relacionados com o tema proposto. A partir destas análises, procura-se responder à seguinte questão: Quais as implicações do processo de internacionalização de dupla-diplomação na formação profissional de académicos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba, vinculados ao Instituto Politécnico de Bragança, em Bragança, Portugal?

Em relação aos objetivos específicos, cita-se: caracterizar o processo de dupla-diplomação estabelecido entre o curso de Administração da UTFPR e o Mestrado em Gestão das Organizações do IPB; identificar os discentes vinculados à dupla-diplomação nas instituições envolvidas; aplicar um inquérito por questionário, visando identificar às percepções dos envolvidos no que tange a internacionalização na perspectiva profissional e comportamental.

Realizaram-se análises de índices e fatores fundamentais para a compreensão de como a internacionalização está presente nas IES, através de dados disponíveis no portal da Comissão

Europeia, portais internacionais (*Time Higher Education*, *Scimago* e *QS*) e dados relevantes contidos nos sites de alguns órgãos de educação brasileiros, como o MEC e INEP. Além disso, autores reconhecidos serão utilizados para justificar a adoção de técnicas, abordagens e estratégias de investigação.

Com o intuito de descobrir as percepções dos participantes do processo de dupla-diplomação, e envolvê-los na recolha de dados de forma efetiva, o estudo assume o caráter quantitativo e descritivo. De acordo com Fontelles, Simões e Farias (2009), os investigadores da pesquisa quantitativa procuram trabalhar com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos, e utiliza-se técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, como a percentagem, a média, desvio padrão, entre outros. A pesquisa assume caráter descritivo, pois segundo os mesmos autores, este tipo de estudo visa apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenómeno ocorrido em uma amostra ou população.

2.2 Objeto de Estudo

Com base nos objetivos específicos desta pesquisa, verifica-se que objeto de estudo sobre a internacionalização constitui-se pelos espaços institucionais da UTFPR e do IPB, e de modo específico o envolvendo o curso de Administração da UTFPR-Campus Curitiba e o Curso de Mestrado em Gestão das Organizações, do IPB. Em relação à amostra, a qual visa estudar os envolvidos dentro desse universo, procurou-se identificar os discentes vinculados à dupla-diplomação nas instituições de ensino envolvidas e compreender suas respectivas percepções frente às dinâmicas desse processo de internacionalização.

De acordo com a relação de estudantes fornecida pela coordenação do Mestrado em Gestão das Organizações, nos anos de 2016 até o primeiro semestre do ano letivo de 2019/2020, são apresentados os estudantes que já participaram e os que estão no meio do processo de dupla-diplomação (Tabela 5), um total de 23 estudantes. Os estudantes passaram por um processo seletivo entre outros estudantes e, com base em critérios de seleção, foram contemplados com a bolsa de estudo.

Tabela 5: Relação de estudantes participantes do programa.

Anos letivos	Número de estudantes
2015/2016 (1.º e 2.º semestres)	4
2016/2017 (1.º e 2.º semestres)	1
2017/2018 (1.º e 2.º semestres)	5
2018/2019 (1.º e 2.º semestres)	9
2019/2020 (1.º semestre)	4
Total	23

Fonte: Elaboração própria.

2.3 Instrumento de Recolha de Dados

Para a recolha de dados da presente investigação, recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário, elaborado através da plataforma *Google Forms*, a estudantes envolvidos no processo de dupla-diplomação do curso de Administração da UTFPR. Para auxiliar nesta abordagem, utilizou-se um questionário com questões mistas, havendo questões medidas através da escala tipo de *Likert* de 5 pontos e algumas questões de respostas abertas. O questionário, como referido, foi aplicado aos estudantes participantes no processo de dupla-diplomação, visando entender as suas reais motivações, identificar quais foram as contribuições da vivência no país de destino (Portugal), envolvendo aspetos culturais, de aprendizagem e como isso influencia no mercado de trabalho em relação ao profissional de administração. De salientar que o questionário foi aplicado entre o mês de março e o mês de maio do ano de 2020.

O instrumento de recolha de dados está dividido em 6 blocos principais, sendo: aspetos relacionados com a instituição de origem e a de destino (UTFPR, campus Curitiba e o IPB, em Bragança), visando compreender a relação direta que estas possuem com o programa de dupla-diplomação; a segunda parte envolve questões sobre o planeamento por parte da instituição de origem em relação ao apoio e possíveis orientações para os estudantes participantes do processo; questões relacionadas ao Mestrado em Gestão das Organizações; a variável motivação, visando identificar os principais fatores que fizeram com que os estudantes participassem do programa; questões que abordam sobre as expectativas profissionais dos estudantes envolvidos no processo de dupla-diplomação e, por fim, questões de informações pessoais, contendo afirmações sobre fatores que influenciaram na escolha do programa, variáveis sociodemográficas (Anexo A).

Ainda, é importante considerar que o instrumento utilizado é resultado da apresentação de instrumentos já validados, advindos de estudos de Correia-Lima e Riegel (2015) e Magalhães, Fernandes e Pimenta (2015). Conforme citado anteriormente, o estudo de Correia-Lima e Riegel aborda as principais motivações advindas do interesse dos estudantes por programas de mobilidade internacional. Para tal, a investigação se concentrou em estudantes e egressos do curso de Administração, vinculados a instituições localizadas no estado de São Paulo, no Brasil. Para o presente estudo, adaptou-se então, alguns aspectos citados pelos autores no que diz respeito as principais motivações observadas na investigação, com o intuito de contribuir para a elaboração do bloco intitulado “motivações para a escolha do programa”.

Já em relação ao estudo de Magalhães, Fernandes e Pimenta, este tem por objetivo avaliar a reputação corporativa em rede, analisando as perceções dos estudantes que frequentam o Mestrado em Gestão das Organizações (MGO) e o Mestrado em Contabilidade e Finanças (MCF), ministrados no âmbito da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte de Portugal (APNOR). De forma a contribuir para o presente estudo, adaptou-se o questionário utilizado no estudo de Magalhães, Fernandes e Pimenta, envolvendo aspetos citados no terceiro bloco desta investigação, intitulado “Programa de Dupla-Diplomação em Administração”, e em relação às “informações pessoais”, presentes no sexto e último bloco.

Para a medição da grande maioria dos itens utilizou-se a escala tipo de *Likert* de cinco pontos, envolvendo uma escala de medição do grau de concordância, onde: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente; e uma escala do grau de importância, sendo: 1 – Nada Importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Indiferente; 4 – Muito Importante; 5 – Extremamente Importante.

2.4 Tratamento e Análise dos Dados

Após a recolha de dados, feita através das técnicas abordadas anteriormente, foi utilizada a análise descritiva exploratória, permitindo assim, uma caracterização da amostra do estudo. Para tal, utilizou-se o *software IBM® SPSS® Statistics* e ao *Microsoft Excel®* para a tabulação e exploração dos dados obtidos.

Com objetivo de descrever e caracterizar a amostra do estudo, realizou-se uma análise descritiva exploratória dos dados em função da natureza das variáveis da investigação. Recorreu-se às medidas estatísticas, como frequências absolutas, frequências relativas e gráficos de barras, de forma a descrever as características: sociodemográficas; expectativas profissionais; fatores que influenciaram na escolha do programa; motivações e satisfação manifestadas pelos inquiridos. Para completar a informação, quando possível, foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão.

Utilizou-se ainda o coeficiente alfa de *Cronbach* para ver a consistência interna de um conjunto de variáveis que integram o questionário. De acordo com Almeida, Santos e Costa (2010) o coeficiente pode ser considerado como a média das correlações entre os itens que fazem parte de um instrumento, avaliando, assim, a magnitude em que os itens estão correlacionados. Para Pinto e Chavez (2012), conforme informações apresentadas na Tabela 6, o alfa pode variar de 0 a 1, onde 1 demonstra a presença de consistência interna de 100% e 0 significando a ausência total de consistências entre os itens analisados. Ainda de acordo com Pinto e Chaves, o valor mínimo aceitável para a confiabilidade de um questionário é $\alpha \geq 0,70$, ou seja, abaixo desse valor a consistência interna da escala é considerada baixa. Por outro lado, o valor máximo esperado é $\alpha < 0,90$, podendo considerar valores superiores a este como redundantes ou duplicados e tirá-los da amostra.

Tabela 6: Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente α de *Cronbach*.

Confiabilidade	Muito Baixa	Baixa	Moderada	Alta	Muito Alta
Valor de α	$\alpha < 0,30$	$0,30 \leq \alpha < 0,60$	$0,60 \leq \alpha < 0,75$	$0,75 \leq \alpha < 0,90$	$0,90 \leq \alpha \leq 1$

Fonte: Adaptado de Pinto e Chavez (2012, p. 5).

Para a verificação da fiabilidade da consistência interna das variáveis em estudo, utilizando o alfa de *Cronbach*, dividiu-se o questionário apenas com os blocos que possuíam questões medidas com escala de tipo *Likert* (Tabela 7). Desta forma, dos seis blocos principais, reduziu-se para cinco, sendo:

1. Questões relacionadas com as instituições de origem e destino;
2. Planeamento por parte das instituições;
3. Grau de concordância em relação ao Mestrado de Gestão das Organizações;
4. Sobre as motivações para a escolha do programa de mobilidade, e
5. Sobre a perceção em relação ao mercado de trabalho.

Tabela 7: Consistência interna dos blocos a partir do coeficiente α de Cronbach.

Blocos	n.º de itens	α de Cronbach	Classificação
1	5	0,901	Muito Alta
2	2	0,577	Baixa
3	8	0,896	Alta
4	7	0,388	Baixa
5	6	0,804	Alta

Fonte: Elaboração própria.

Pela informação apresentada na tabela anterior observou-se que a maioria dos blocos obtiveram a consistência adequada, acima de 0,8, de acordo com o estudo de Pinto e Chavez (2012). O segundo e quarto blocos obtiveram um alfa abaixo do padrão, ou seja, pressupõe que as questões são subjetivas, não sendo possível estimar uma correlação. Dessa forma, será realizada análises individuais para estes blocos a seguir.

Com o objetivo de medir a intensidade da relação entre os 5 blocos, isto é, entre duas variáveis quantitativas, tendo-se calculado a média para cada grupo de variáveis-bloco, utilizou-se o coeficiente de correlação de *Ró* de *Spearman*, teste não paramétrico dada a dimensão da amostra. De acordo com Miot (2018), substitui-se os dados por postos ordenados (*ranks*). Para o autor, esta correlação assume valores de -1 até +1, onde coeficientes positivos indicam relação direta entre as variáveis e os negativos significam uma correlação inversa. De salientar que para a tomada de decisão, para a rejeição ou não da hipótese de investigação, assumiu-se um nível de significância de 5%.

A partir do tratamento e análise dos dados, foi possível identificar se alguns dos fatores interferem diretamente no processo de mobilidade internacional para os estudantes da educação superior. Aspetos que podem ser considerados fundamentais no programa de dupla-diplomação serão analisados através da recolha de dados, extraindo dados sobre a formação profissional e experiências no contexto comportamental. Dentre estes dois fatores, pode constituir-se à priori duas categorias analíticas:

a) Formação profissional: aspetos de formação técnica, procurando analisar se o fator profissional foi considerado um dos influenciadores na tomada de decisão para participar do programa de dupla-diplomação fornecido pela instituição; procurar entender qual a expectativa em relação a sua inserção no mercado de trabalho após o término do programa de mobilidade; as motivações que levaram a procura de uma especialização internacional.

b) Experiências no contexto comportamental: investigar se adquiriu e/ou aprimorou a sua flexibilidade durante o processo, no sentido de adaptação a novos horizontes e outras realidades enfrentadas na mobilidade; a interculturalidade, abordando se houve interação com culturas diferentes ao país de origem do aluno; gestão de pessoas, podendo ser abordados fatores como a interação com outras pessoas, gerenciamento de recursos, treinamentos realizados, entre outros.

3. Apresentação e Análise dos Resultados

Considerando o principal objetivo do estudo, análise das implicações do processo de dupla-diplomação no contexto de formação profissional dos estudantes da UTFPR, esta seção está estruturada em dois momentos: a caracterização da amostra e a análise descritiva exploratória.

Nesta seção serão abordadas informações pertinentes sobre a instituição de origem e a de destino, UTFPR e IPB, respetivamente. Através destas análises, será possível compreender as políticas de internacionalização das instituições, permitindo o seu acompanhamento e o seu aprimoramento.

Com o intuito de realizar o tratamento dos dados de maneira efetiva, utilizou-se o *software* SPSS, sendo possível extrair informações sobre os dados sociodemográficos dos participantes da amostra e, levantar percepções sobre as motivações, expectativas profissionais, bem como aspetos dos processos e procedimentos vinculados às instituições envolvidas.

3.1 Caracterização da Amostra

No estudo participaram 18 estudantes dos 23 participantes do programa de dupla-diplomação, até ao 1.º semestre do ano letivo de 2019/2020, sendo representada por 78,3% do valor total da

população. Conforme dados apresentados na Tabela 8, dos 18 questionários válidos, 44,4% foi respondido por estudantes do sexo feminino e 55,6% por estudantes do sexo masculino.

Tabela 8: Sexo dos estudantes participantes do programa de dupla-diplomação.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	8	44,4
Masculino	10	55,6
Total	18	100

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito à faixa etária (Tabela 9), verificou-se que os respondentes em estudo têm maioritariamente entre os 22 e 25 anos, uma vez que é o intervalo de idades que surge com maior número de respostas, com uma percentagem de 55,6% (10 estudantes) e o intervalo de idade com menos frequência é entre os 30 anos ou mais, com uma percentagem de 5,6% (1 estudante). A partir disto, pode deduzir-se que os estudantes da faixa etária entre 22 e 25 anos preferem realizar o intercâmbio nesta fase, devido ao fato de não estarem em um emprego fixo, com grandes responsabilidades e assim, poder adquirir mais qualificações.

Tabela 9: Faixa etária dos estudantes.

Variável	n	%
Faixa etária		
22 a 25 anos	10	55,6
26 a 29 anos	7	38,9
30 anos ou mais	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Análise Descritiva Exploratória

Neste ponto pretende-se fazer uma análise descritiva exploratória sobre as questões restantes que compõem o questionário aplicado.

O programa de dupla diplomação, conforme citado anteriormente, teve seu início no ano de 2014, porém a primeira turma de estudantes participantes do processo aconteceu em 2016. Com os resultados (Tabela 10), percebe-se que houve maior concentração de estudantes no ano de 2019, sendo 22,2% do sexo masculino (4 estudantes) e 11,1% (2 estudantes), não havendo grande distinção entre o número de estudantes por sexo.

Tabela 10: Correlação de estudantes por gênero e ano de participação.

Variável	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Sexo						
Feminino	2 (11,1%)	- -	3 (16,7%)	2 (11,1%)	1 (5,6%)	44,4%
Masculino	2 (11,1%)	1 (5,6%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	1 (5,6%)	55,6%
Total	22,2%	5,6%	27,8%	33,3%	11,1%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme citado, anteriormente, dividiu-se o inquérito em 6 blocos principais, a partir de duas categorias preestabelecidas: experiências no contexto comportamental e formação profissional. O primeiro grupo teve por objetivo extrair informações a respeito das instituições de origem e destino, sendo decomposto por variáveis como a apresentação do programa, a forma de apresentação do edital e auxílio em relação às etapas do processo (Tabela 11).

No que se refere à afirmativa sobre a apresentação do programa de forma clara e objetiva, por parte da instituição de origem (UTFPR), o percentual de estudantes que discordam está representado por 27,8% das amostras válidas. Por outro lado, 6 estudantes (33,3%) selecionaram a opção de neutralidade e 4 estudantes (22,2%) concordam totalmente com esta afirmação. A partir disso, ao analisar as respostas em relação a clareza em que o programa é apresentado, percebe-se a importância de, assim como outros programas de mobilidade, apresentar todas as informações sobre o processo de candidatura, procurando esclarecer as principais dúvidas existentes para os participantes.

Em relação a clareza e objetividade da instituição de destino (IPB), 38,9% dos estudantes discordam que a instituição de destino (IPB) apresenta o programa de forma clara e objetiva, 33,3% (6 estudantes) concordam, 16,7% concordam totalmente e apenas 5,6% (1 estudante) discorda totalmente com a afirmação.

O percentual de inquiridos que concordam com a clareza e objetividade do edital elaborado pela UTFPR é representado por 55,6% (10 estudantes). Ainda em relação a instituição de origem, 44,4% dos estudantes concordam que a receberam apoio em todas as etapas do processo de dupla-diplomação, 33,3% escolheram a opção de neutralidade e apenas 11,1% (2 estudantes) discordam totalmente.

Através das análises, percebe-se que há questões nebulosas em relação ao processo como um todo, podendo haver aprimoramentos para o estabelecimento de informações com maior clareza. Questões estas relevantes para o processo de internacionalização, envolvendo as instituições e os estudantes, como por exemplo, a possibilidade ou não de convalidar disciplinas faltantes na matriz curricular para a sua formação, através do programa de dupla-diplomação e, informações a respeito da situação dos estudantes após o término do processo de mobilidade.

Nesse sentido, para o processo de internacionalização é importante considerar que as informações precisam estar definidas quanto à sua objetividade, de forma que os estudantes compreendam todos os itens presentes no momento de sua candidatura. Por outro lado, para que esta mobilidade internacional aconteça com maior aprimoramento, o aluno precisa entender todos os aspectos relacionados às instituições, seja a de origem ou a de destino. Desta forma, a UTFPR precisa aprimorar o processo em relação ao programa de mobilidade ofertado, elaborando, por exemplo, outros meios de ferramentas de procura de informações sobre o processo no geral.

Em relação às duas últimas variáveis, a respeito do apoio recebido pelos estudantes nas etapas do processo, dados indicam que 44,4% dos inquiridos concordam que a instituição de destino (UTFPR) oferece apoio em todas as etapas do processo, 11,1% concordam e discordam totalmente e 16,7% escolheram a opção de neutralidade e discordam com a afirmação.

Para a instituição de destino (IPB), 38,9% dos estudantes afirmaram que concordam no que se refere ao apoio dado pelo Instituto, 22,2% concordam, 22,2% marcaram a neutralidade, 11,1% (2 estudantes) optaram pela discordância e apenas 5,6% (1 estudante) discorda totalmente com a afirmação.

Ao analisar a mesma variável em relação ao apoio das instituições de origem e destino, percebe-se que as respostas dadas pelos estudantes nesse aspecto, envolvem questões como o auxílio para a obtenção de documentos (contrato de estudos, carta de aceite por parte do IPB, boletim de candidatura). Nesse sentido, grande parte dos estudantes concordam ou concordam totalmente em receber tal apoio. Em contrapartida, alguns estudantes selecionaram as opções restantes, como discordo totalmente, discordo e neutro. Desta forma, o resultado pode ser interpretado por haver algumas lacunas em relação a obtenção de informações sobre a documentação solicitada, como por exemplo, o item sobre as disciplinas que podem ser cursadas no período de mobilidade, denominado contrato de estudos.

Esta lacuna pode estar relacionada com possíveis limitações ao planejamento dos estudantes. Neste sentido, o estudante se restringe às opções de escolha das disciplinas, ou seja, há uma relação sobre o conteúdo de estudo, porém o estudante não pode optar pelas competências que gostaria de desenvolver. Por esta perspectiva, percebe-se que as informações sobre o plano de estudos estão condicionadas somente no momento em que o estudante comparece ao IPB, não havendo diálogo entre as instituições.

Em relação à média e desvio padrão para este grupo de questões (Tabela 11), evidenciou-se que as respostas ficaram entre a normalidade e o concordo (média de 3,37 e um desvio padrão de 1,02). Desta forma, pode afirmar-se que os estudantes consideram que há informações relevantes para o entendimento do programa, porém pode haver melhorias e aprimoramentos quanto à sua objetividade e clareza.

Tabela 11: Afirmativas sobre as instituições de origem e destino.

Variáveis	1	2	3	4	5	Total	$\bar{X}$ (σ)
A instituição de origem apresenta o programa de forma clara e objetiva	1 (5,6%)	5 (27,8%)	6 (33,3%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	100%	3,17 (1,249)
A instituição de destino apresenta o programa de forma clara e objetiva	1 (5,6%)	7 (38,9%)	1 (5,6%)	6 (33,3%)	3 (16,7%)	100%	3,17 (1,295)
O edital do programa, elaborado pela UTFPR, especifica todas as condições de forma clara e objetiva	1 (5,6%)	2 (11,1%)	2 (11,1%)	10 (55,6%)	3 (16,7%)	100%	3,67 (1,085)
A UTFPR oferece apoio em todas as etapas do processo	2 (11,1%)	3 (16,7%)	3 (16,7%)	8 (44,4%)	2 (11,1%)	100%	3,28 (1,227)
O IPB oferece apoio em todas as etapas do processo	1 (5,6%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	7 (38,9%)	4 (22,2%)	100%	3,61 (1,145)
Instituições de origem e destino							3,37 (1,017)

Nota: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente; $\bar{X}$, média; σ , desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

No segundo bloco, os inquiridos foram questionados sobre o planejamento em relação às matrizes curriculares (Tabela 7). O percentual de estudantes que discordaram totalmente de terem recebido algum apoio da coordenação do curso de administração, na UTFPR, foi de 44,4% (8 estudantes), ou seja, não tiveram auxílio da coordenação do curso para a realização do plano de estudo solicitado pela instituição de destino. Alguns estudantes apenas discordam desta informação, sendo representada por 33,3%. A percentagem de estudantes que concordam totalmente com esta afirmação foi de 5,6% (1 estudante).

Neste sentido é importante considerar as relações de formação profissional, as quais podem estar melhor alicerçadas num plano de estudos em que o aluno tenha maior conhecimento sobre o curso de mestrado, as disciplinas e matriz curricular. Ainda é oportuno considerar a interação entre aluno em mobilidade, instituição de origem e destino, na medida em que as disciplinas cursadas podem constituir-se como formação aderente ao curso realizado pelo estudante na UTFPR. Desta forma, permite-se que disciplinas ou componentes curriculares possam futuramente ser convalidadas e contabilizadas na carga horária da instituição de origem. Há que ressaltar que a internacionalização vivenciada pela UTFPR, e por experiências mantidas junto ao IPB, têm sido relevantes na construção de currículos mais flexíveis e que fomentem a mobilidade acadêmica.

Um outro elemento a ser destacado com estreita vinculação ao desenvolvimento de competências comportamentais, está relacionado ao conhecimento do estudante em mobilidade em relação a outras ofertas de espaços de aprendizagem e interação para além do currículo formal. Exemplo disto, podem ser citadas ações de caráter cultural, desportivo, comunitário, tais como projetos de extensão, idiomas, atividades culturais, grupos de estudos e trabalho voluntário. Na medida em que os estudantes, na instituição de origem, tenham maior conhecimento sobre as atividades

extracurriculares, os mesmos podem integrar o plano de estudo com tais atividades na instituição de destino.

Em relação à disponibilização de informações sobre despesas financeiras e a procura de instalação para o período de mobilidade, as opções neutro e concordo obtiveram percentagens iguais, sendo representadas por 27,8% (5 estudantes, ambas). Já os estudantes que concordam totalmente com a questão ficou representada por 22,2% (4 estudantes).

No que diz respeito à média e desvio padrão para este grupo em estudo, evidenciou-se que as respostas ficaram entre discordo e a normalidade (média de 2,69 e um desvio padrão de 1,059), ou seja, os estudantes, em sua grande maioria, consideram que o programa carece de melhorias e aprimoramentos em relação ao planeamento dos estudos e maiores informações sobre despesas financeiras.

Tabela 12: Planeamento por parte da instituição de origem.

Variável	1	2	3	4	5	Total	$\bar{X}$ (σ)
Planeamento de estudos com base nas matrizes curriculares	8 (44,4%)	6 (33,3%)	1 (5,6%)	2 (11,1%)	1 (5,6%)	100%	2 (1,237)
Informação sobre despesas financeiras por parte da UTFPR	2 (11,1%)	2 (11,1%)	5 (27,8%)	5 (27,8%)	4 (22,2%)	100%	3,39 (1,290)
Planeamento							2,69 (1,059)

Nota: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concorde; 5 – Concorde Totalmente; $\bar{X}$, média; σ , desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere aos dois primeiros grupos mencionados anteriormente, sobre as instituições de origem e destino e o planeamento por parte da UTFPR, percebeu-se pela correlação de *Ró de Spearman* entre as variáveis, apresentando o resultado de 0,596 ($p\text{-value}=0,009$), ao nível de significância de 5%. Desta forma, pode-se assegurar que há evidências estatísticas suficientes para afirmar que os dois grupos estão correlacionados entre si, ou seja, através da objetividade e clareza de diretrizes relacionadas ao programa de dupla-diplomação, é possível que haja um bom planeamento por parte das instituições de origem e destino.

Alguns programas de mobilidade estudantil oferecem tipos variados de auxílios e apoio logístico aos estudantes interessados em vivenciar um período de estudos em outras instituições internacionais de ensino superior, contribuindo assim, para a sua formação e enriquecimento acadêmico e social. No que se refere ao programa de dupla-diplomação da UTFPR, os auxílios institucionais fornecidos passaram por alterações ao decorrer do processo.

De acordo com dados obtidos pelos estudantes, o valor recebido para o auxílio alimentação foi de aproximadamente €125, depositados mensalmente no cartão individual fornecido pelo IPB durante o período de mobilidade. Em relação à bolsa auxílio, o valor recebido teve variações ao longo do processo, sendo uma única parcela entre R\$1.000,00 a R\$3.000,00.

Conforme Figura 3, no ano de 2016, a percentagem de estudantes que receberam os dois auxílios (bolsa auxílio institucional e auxílio alimentação na instituição de destino, IPB) foi de 16,7%. Já para o ano de 2018, o percentual subiu para 22,9%. Porém, alguns estudantes relataram que receberam apenas o auxílio alimentação, sendo representados por 5,6% dos estudantes naquele período.

Para o ano de 2019, percebe-se uma mistura em relação aos auxílios recebidos pelos estudantes. A percentagem de inquiridos que receberam somente a bolsa auxílio foi de 22,2%. Por outro lado, os estudantes que receberam ambos ou nenhum dos auxílios citados anteriormente foi de 5,6%, conforme Figura 3.

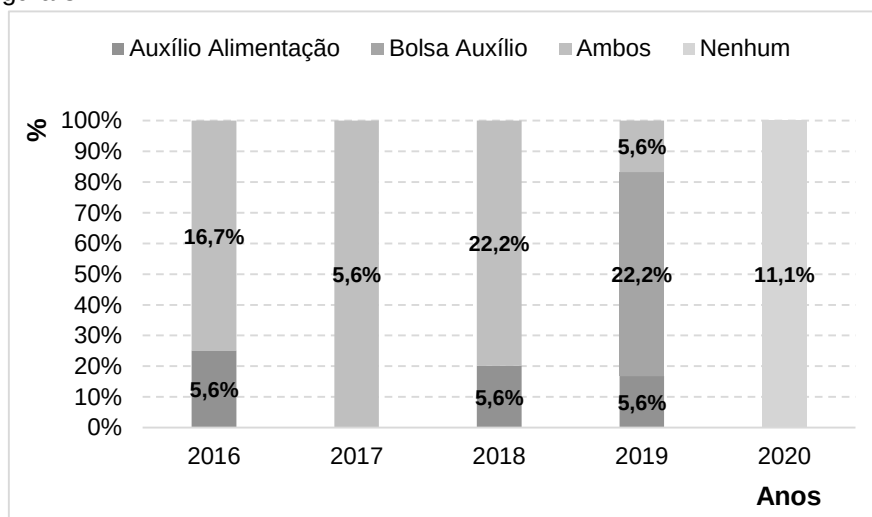


Figura 3: Auxílio institucional recebido durante o programa.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao terceiro bloco, sobre o grau de concordância em relação ao mestrado (Tabela 13), tem por objetivo identificar aspectos de satisfação e expectativas com a escolha do programa de dupla-diplomação, vinculado com as perspectivas da formação profissional. A partir do tratamento dos dados, percebe-se que nenhuma das afirmativas obtiveram a opção discordo totalmente e a média global obtida é bastante satisfatória 4,27 pontos (desvio padrão de 0,7).

Em relação a satisfação com a decisão em participar do programa, 55,6% dos inquiridos concordam totalmente, enquanto 38,9% concordam com a afirmativa. Caso tivessem a oportunidade de repetir a experiência com o programa, 16,7% discordam, porém 66,7% dos inquiridos concordam totalmente com a ideia. O mesmo se repete para a terceira variável, a qual 66,7% dos estudantes concordam totalmente com a afirmativa de participar de outros programas de mobilidade, com base na experiência do programa de dupla-diplomação. No que diz respeito a escolha em relação ao programa, 55,6% dos estudantes afirmam ter tomado a decisão certa ao optar por frequentar o mestrado, sendo apenas 11,1% de estudantes em discordância.

A satisfação com a experiência proporcionada pelo programa junto ao IPB também obteve resultado significativo, sendo representado por 50% dos estudantes que concordam totalmente, 38,9% (7 estudantes) concordam e apenas 5,6% discordam. Essa afirmação pode estar relacionada com as disciplinas cursadas durante o período de mobilidade, a interculturalidade presente no instituto e, também, vinculada com os aspectos comportamentais e de formação profissional.

No que se refere a penúltima variável, 16,7% dos estudantes concordam em fornecer ajuda a outros colegas e 83,3% (15 estudantes) concordam totalmente com a afirmação. Através de dados obtidos pelos inquiridos, informar os futuros estudantes sobre etapas do processo, experiências vivenciadas durante o período de mobilidade e outros aspetos, são fatores importantes para que estes estudantes possam ter a certeza de realmente querer participar do programa. Tais informações podem estar relacionadas ao valor investido durante a mobilidade, como funcionam as aulas, questões voltadas à moradia, entre outros.

Em relação a última variável deste bloco, 33,3% dos participantes discordam que o programa corresponde às expectativas, 16,7% concordam totalmente e 38,9% apenas concordam com a afirmação. Com os dados obtidos, percebe-se uma contradição entre a expectativa em relação com o programa e a satisfação com a decisão de participar do processo de dupla-diplomação. Enquanto 55,6% dos estudantes afirmam estar totalmente satisfeitos em vivenciar a experiência da mobilidade, apenas 16,7% acreditam que o programa corresponde totalmente com suas expectativas. Dessa forma, entende-se que para alguns o programa interessou, porém, a forma com que foi executada não tenha sido exatamente o que estava procurando, podendo haver questões relacionadas ao idioma em que é ministrado as aulas, à matriz curricular, infraestrutura, por exemplo.

Tabela 13: Grau de concordância em relação ao Mestrado.

Variáveis	1	2	3	4	5	Total	$\bar{X}$ (σ)
Estou satisfeito com a minha decisão em participar do programa	- -	- -	1 (5,6%)	7 (38,9%)	10 (55,6%)	100%	4,50 (0,618)
Se tivesse oportunidade de fazer tudo de novo, participaria, novamente, do programa	- -	3 (16,7%)	1 (5,6%)	2 (11,1%)	12 (66,7%)	100%	4,28 (1,179)
Se tivesse a oportunidade de participar de outros programas de mobilidade, considerando esta experiência, participaria novamente	- -	2 (11,1%)	1 (5,6%)	3 (16,7%)	12 (66,7%)	100%	4,39 (1,037)
A minha escolha para me inscrever neste programa foi uma decisão acertada	- -	2 (11,1%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	10 (55,6%)	100%	4,22 (1,060)
Estou satisfeito com a experiência proporcionada pela dupla-diplomação junto ao IPB	- -	1 (5,6%)	1 (5,6%)	7 (38,9%)	9 (50%)	100%	4,33 (0,840)
Recomendo o programa aos meus amigos	- -	- -	4 (22,2%)	6 (33,3%)	8 (44,4%)	100%	4,22 (0,808)
Gosto de ajudar futuros estudantes, dando-lhes informação sobre o programa	- -	- -	- -	3 (16,7%)	15 (83,3%)	100%	4,83 (0,383)
O programa corresponde às minhas expectativas	- -	6 (33,3%)	2 (11,1%)	7 (38,9%)	3 (16,7%)	100%	3,39 (1,145)
Grau de concordância global em relação ao Mestrado							4,27 (0,700)

Nota: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente; $\bar{X}$, média; σ , desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

Para a elaboração das afirmativas do quarto bloco, adaptou-se aspetos citados por Correia-Lima e Riegel (2015), com afirmativas relacionadas às motivações para a escolha do programa e vinculadas com as experiências no contexto comportamental (Tabela 14).

Percebeu-se que 33,3% (6 estudantes) discordam totalmente de que a aprendizagem de outro idioma foi um fator motivacional para a escolha do programa de dupla-diplomação. Isto pode ser interpretado pelo fato de a instituição de destino estar presente em um país de idioma semelhante ao de seu país de origem. Por outro lado, a afirmativa pode entrar em contradição para quem estava em procura de aprender e/ou aprimorar um segundo idioma, ou seja, aquilo que era um facilitador acaba se tornando um problema para o estudante que tinha essa ideia como objetivo principal. Nesta ótica, este estudante precisará colocar a experiência com a dupla-diplomação como algo a mais no currículo e procurar por outras fontes para que seja possível tal aprendizado.

Em relação a conhecer outras culturas, 11 estudantes concordam totalmente que este pode ser considerado um fator que influencia fortemente na escolha do programa, tendo apenas 11,1% (2 estudantes) que discordam desta afirmação. Dessa forma, a grande maioria dos estudantes afirmam que o fato de se introduzir em meio a diferentes culturas, conhecer novos hábitos e pessoas de outros países, são fatores mais decisivos na escolha pelo programa de mobilidade.

Através de relatos dos estudantes, observou-se a presença de algumas atividades culturais durante o período de mobilidade, envolvendo o IPB e a cidade de Bragança, Portugal. Algumas atividades citadas foram:

- a) Congressos envolvendo outros países;
- b) Trabalhos voluntários, envolvendo projetos internos ao IPB, sociais, culturais, ambiental e proteção animal e outras áreas que possam desenvolver as potencialidades dos participantes;
- c) Feiras com itens produzidos por produtores locais;
- d) Eventos culturais típicos da cidade de Bragança e região, divulgados constantemente pela Prefeitura do município;
- e) Eventos realizados pelos proprietários de bares e discotecas;

A partir disto, percebe-se a necessidade da criação outras de práticas que incentivem a cultura no processo de mobilidade, tornando-se assim, o programa de dupla-diplomação algo que também esteja voltado para além da sala de aula.

Ainda, no que se refere à esta variável, torna-se importante citar a interculturalidade presente no processo de mobilidade. De acordo com Radeck (2009), a interculturalidade se caracteriza como um processo que implica em uma relação entre pessoas de diferentes contextos que caracterizam o seu viver cotidiano. Esta dinâmica acontece numa perspectiva de trocas de saberes e de bens tanto culturais quanto materiais. Desta forma, relaciona-se o conceito de interculturalidade com a experiência vivenciada pelos estudantes de mobilidade, pois através da dupla-diplomação é possível tornar-se mais flexível, tolerante e adaptável. Neste sentido, pode-se inferir, portanto, que

tais características contribuem para o perfil profissional dos estudantes, uma vez que estas também são valorizadas pelas organizações no mercado de trabalho.

A qualidade de vida no país de destino (Portugal) também foi um importante fator para a tomada de decisão, sendo representado por 55,6% dos inquiridos que concordam totalmente (10 estudantes) e 38,9% que concordam com a variável. O custo de vida obteve resultados semelhantes ao de qualidade, em que 55,6% concordam totalmente que este é fator que contribui para a escolha e apenas 5,6% (1 estudante) discorda. Para alguns dos estudantes, o fato de Bragança ser uma cidade pequena e tranquila, demonstrou ser um elemento importante para a permanência durante o período de mobilidade. Além disto, os estudantes constataram que a cidade conta com uma boa estrutura de saúde e lazer, como o castelo de Bragança, museus e grande variedade de comércio, possuindo, também, um dos custos de vida mais barato em relação a outras cidades de Portugal.

As respostas em relação a facilidade na obtenção do visto foram parecidas, sendo os que discordam e concordam com uma percentagem de 16,7% (3 estudantes, respetivamente). Por outro lado, 33,3% são neutros ou concordam totalmente com a facilidade na obtenção do documento obrigatório para viagem. Esta afirmativa obteve opiniões distintas, uma vez que o processo de retirada do documento de viagem pode sofrer alterações perante as maneiras de como executar o pedido, meios de comunicação com a empresa responsável, entre outros aspetos.

A percentagem do último fator também foi expressiva, em que 61,1% dos inquiridos concordam totalmente que o programa de dupla-diplomação amplia o potencial de empregabilidade em outro país, 33,3% concorda e apenas 1 estudante discorda com tal afirmação. Através dessa análise, compreende-se que grande parte dos estudantes acreditam que o programa de mobilidade será um fator importante na procura por um emprego em outro país. Neste sentido, a vivência internacional poderá proporcionar o contato com outras culturas, adaptação às novidades, superar alguns desafios e, isto acaba contribuindo positivamente no sentido profissional.

Neste sentido, tornar-se habilitado para atuar em Portugal ou outro país da Europa tem sido o objetivo de alguns estudantes em mobilidade. As oportunidades que a instituição de destino oferece para o desenvolvimento técnico e profissional dos estudantes é visto como um facilitador neste aspeto. Após o processo de mobilidade, os estudantes contam com a possibilidade de realizar estágio profissional em algum país de sua preferência, havendo disponibilidade. Como decorrência deste processo, alguns estudantes optaram por concluir seus estudos e permanecerem no país ou países vizinhos, como por exemplo a Espanha.

A Tabela 14, também, apresenta dados relacionados à média e desvio padrão das variáveis em estudo. Através disto, percebe-se que a média geral deste grupo de variável apresentou um resultado bastante expressivo, de 4 pontos. Desta forma, evidencia-se que os estudantes, em sua maioria, concordam com o grau de importância as variáveis relacionadas ao aspeto comportamental, envolvendo questões culturais, qualidade e custo de vida, entre outras.

Tabela 14: Grau de importância dos fatores para a escolha do programa.

Variáveis	1	2	3	4	5	Total	$\bar{X}$ (σ)
Aprendizagem de outro idioma	6 (33,3%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	100%	2,78 (1,592)
Conhecer outras culturas	- -	2 (11,1%)	1 (5,6%)	4 (22,2%)	11 (61,1%)	100%	4,33 (1,029)
Qualidade de vida no país de destino	- -	- -	1 (5,6%)	7 (38,9%)	10 (55,6%)	100%	4,50 (0,618)
Custo de vida no país de destino	- -	1 (5,6%)	1 (5,6%)	6 (33,3%)	10 (55,6%)	100%	4,39 (0,850)
Facilidade na obtenção do visto	- -	3 (16,7%)	6 (33,3%)	3 (16,7%)	6 (33,3%)	100%	3,67 (1,138)
Qualidade de ensino oferecida pela instituição	1 (5,6%)	1 (5,6%)	2 (11,1%)	8 (44,4%)	6 (33,3%)	100%	3,94 (1,110)
Ampliação do potencial de empregabilidade em outro país	- -	1 (5,6%)	- -	6 (33,3%)	11 (61,1%)	100%	4,50 (0,786)
Grau de importância dos fatores para a escolha do programa							4,01 (0,489)

Nota: 1 – Nada Importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Indiferente; 4 – Muito Importante; 5 – Extremamente Importante; $\bar{X}$, média; σ , desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

As possibilidades que surgem através da internacionalização vão além de aspetos como a formação da rede de investigadores e desenvolvimento do conhecimento científico, pois também repercute para a questão dos currículos e da formação profissional. Desta forma, o quinto bloco tem como objetivo identificar a percepção dos estudantes em relação às expectativas profissionais após o término do programa.

Observa-se com as análises de frequência, que a grande maioria dos estudantes relacionam o programa como uma opção relevante para o perfil profissional. Na primeira variável uma grande percentagem de estudantes que concordam que o mercado de trabalho irá reconhecer o programa como um diferencial, sendo representado por 55,6%; e, 33,3% (6 estudantes) concordam totalmente e a menor frequência encontra-se na neutralidade (11,1%). A partir desses dados, percebe-se a maioria dos estudantes estão de acordo em relação à formação profissional. Nessa perspectiva, o programa de mobilidade poderá fornecer ferramentas e conhecimentos técnicos para a inserção do estudante no mercado de trabalho, tornando assim, sua participação um diferencial em relação aos concorrentes.

Quanto à valorização do currículo e qualificação profissional (com resultados iguais) 61,1% concordam que o programa poderá contribuir para este fator e 33,3% concordam totalmente. A partir dos resultados, entende-se que os estudantes consideram a experiência adquirida através da mobilidade um grande diferencial para seu perfil profissional. Neste sentido, o programa pode ser

considerado um momento de descoberta em relação às habilidades técnicas, as quais os estudantes podem desenvolver interesse por alguma outra área de atuação através das disciplinas cursadas no programa.

Na conquista de um bom emprego, 50% (9 estudantes) concordaram que a mobilidade internacional irá contribuir positivamente para esta variável, 27,8% optaram pela neutralidade e apenas 11,1% discordaram. Esta variável pode estar estritamente relacionada às anteriores, uma vez que, através da qualificação profissional e valorização do currículo, poderá haver maior facilidade na conquista de um bom emprego. Nesta perspectiva, entende-se que o estudante relaciona o fato de estudar numa instituição de renome internacional, em um país Europeu, com o sentido de conquistar uma posição relevante dentro de uma organização.

Em relação ao desenvolvimento de competências profissionais, 22,2 % concordam e 16,7% concordam totalmente que pôde adquirir, por exemplo, planejamento de carreira e gestão de tempo. Por outro lado, 27,8% dos estudantes discordam com a afirmação e 11,1% discordam totalmente. Com os dados obtidos, percebe-se uma contradição no sentido de que os estudantes procuram por qualificação para a sua inserção no mercado de trabalho, porém alguns afirmam que não desenvolveu competências profissionais durante o período de mobilidade.

No que diz respeito à preparação para uma carreira profissional, 38,9% concordam com esta afirmação, 27,8% concordam totalmente e apenas 5,6% discordam. Em contrapartida, relação ao bloco anterior, mais de 60% dos estudantes concordam que o programa contribui para a ampliação da empregabilidade em outro país. Dessa forma, entende-se que tais variáveis não estão totalmente correlacionadas, atrelando-se ao fato de a segunda corresponder à fase inicial, sobre motivos importantes para a escolha no programa e a primeira em relação às percepções após o término do processo.

A Tabela 15 apresenta, também, os valores de média e desvio padrão, onde é possível perceber que a média ficou próxima de 3,90 pontos (desvio padrão de 0,602) no resultado geral. Com isto, evidencia-se que, em se tratando das percepções em relação ao mercado de trabalho após o término do programa, os estudantes concordam em sua grande maioria que o programa de mobilidade irá contribuir de maneira significativa para o seu perfil profissional.

Após a utilização do coeficiente de *Ró de Spearman*, verificou-se a correlação entre as variáveis do grupo 1 (questões relacionadas com as instituições de origem e destino) e as deste grupo em análise, apresentando o valor de 0,532 ($p\text{-value}=0,023$), assumindo uma significância de 5%. Com isto, pode afirmar-se que, através de um programa bem estruturado, reconhecido e com diferenciais em relação a outros programas de mobilidade, o estudante irá se interessar pelo processo, obtendo assim, a qualificação profissional desejada e a preparação para uma carreira internacional.

Tabela 15: Percepção dos estudantes em relação ao mercado de trabalho após o término do programa.

Variáveis	1	2	3	4	5	Total	$\bar{X}$ (σ)
O mercado de trabalho irá reconhecer o programa como um diferencial	- -	- -	2 (11,1%)	10 (55,6%)	6 (33,3%)	100%	4,22 (0,647)
Meu currículo será mais valorizado	- -	- -	1 (5,6%)	11 (61,1%)	6 (33,3%)	100%	4,28 (0,575)
Meu perfil profissional será mais qualificado	- -	- -	1 (5,6%)	11 (61,1%)	6 (33,3%)	100%	4,28 (0,575)
Irei conquistar um bom emprego	- -	2 (11,1%)	5 (27,8%)	9 (50%)	2 (11,1%)	100%	3,61 (0,850)
Através do programa, desenvolvi competências profissionais, como planejamento de carreira e gestão de tempo	2 (11,1%)	5 (27,8%)	4 (22,2%)	4 (22,2%)	3 (16,7%)	100%	3,06 (1,305)
Estarei preparado para uma carreira internacional	- -	1 (5,6%)	5 (27,8%)	7 (38,9%)	5 (27,8%)	100%	3,89 (0,900)
Percepção dos estudantes em relação ao mercado de trabalho							3,88 (0,602)

Nota: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente; $\bar{X}$, média; σ , desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

A partir deste cenário, é possível estabelecer algumas relações, também, com foco nos objetivos pretendidos pelo curso de Administração da UTFPR e o Mestrado em Gestão das Organizações no IPB. Através das experiências vivenciadas, verificou-se que há similaridades no que diz respeito a matriz curricular das instituições. Neste sentido, as disciplinas cursadas pelos estudantes na instituição de origem acabam encontrando um aprofundamento nas unidades curriculares do IPB. Nesta perspectiva, percebe-se que o curso de Administração da UTFPR possui similaridades com o curso da instituição estrangeira, contendo características de internacionalização capazes de contribuir no aspecto de formação profissional dos estudantes.

Apesar de os alunos estarem cursando cursos semelhantes, porém em instituições de ensino distintas, observa-se uma perspectiva global em relação ao currículo da UTFPR quando comparada à instituição de destino. Desta forma, procurou-se estabelecer a relação existente entre os cursos, com base em algumas das informações disponíveis nos sites das instituições aqui citadas (Tabela 16).

Tabela 16: Principais resultados da aprendizagem nas instituições.

Instituição	Aspectos relevantes
UTFPR	- O curso visa formar e capacitar profissionais com visão sistêmica para atuação no vasto campo das ciências administrativas; - Ênfase nas posturas gerenciais, decisórias, de controle e de análise, a partir da compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, ambientais, econômicas e financeiras; - O profissional poderá atuar em âmbito nacional e internacional, nos diferentes modelos de organizações; - Também assegura o domínio de ferramentas tecnológicas e responsabilidades ético funcionais em atividades que envolvem o planejamento, controle e análise de informações para subsidiar as tomadas de decisões.
IPB	- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao nível do 1.º ciclo, por forma a alcançar desenvolvimentos e aplicações originais, em muitos casos em contexto de investigação; - Aplicar os seus conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo; - Integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem; - Comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades; - Desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere aos motivos de escolha para o mestrado no momento da candidatura (Figura 5), adaptou-se aspetos citados por Magalhães et al., (2015) considerando 7 elementos que tiveram influência nesse processo, presentes no sexto bloco do inquérito. Para o fator que obteve maior percentagem (localização geográfica), percebe-se que 29,3% dos candidatos consideram como um fator importante no momento da escolha, contra 70,7% dos estudantes que não consideram esta afirmativa. Nessa perspectiva, entende-se que o fator não teve relevância para a escolha devido ao fato de ser o único destino para a mobilidade do curso de administração, até o momento.

O segundo fator, conselho de amigos ou colegas, recebeu 19,5% de respostas afirmando que tal fator tem influência para a escolha, sendo tal afirmativa descartada por 80,5% estudantes. Essa variável pode estar relacionada com o fato de os estudantes que já participaram informarem os outros estudantes interessados no programa, esclarecendo as principais dúvidas pertinentes ao processo de mobilidade. Por outro lado, percebe-se que os estudantes, no momento da candidatura, não levam em consideração as opiniões dos estudantes participantes do programa.

Já os outros fatores que obtiveram as maiores percentagens (reputação acadêmica e idioma em que é oferecido o programa), são representadas por 14,6% dos inquiridos, os quais afirmaram que este fator influencia na escolha do mestrado, sendo 85,4% dizendo que não teve qualquer influência. Nesta perspectiva, entende-se que o idioma não foi uma variável importante na escolha, podendo ocorrer pelo fato de a mobilidade estudantil ser realizada em um país de língua semelhante ao país de origem dos estudantes. Numa outra visão, adquirir conhecimentos sobre um segundo idioma tem

grande relevância no contexto de formação profissional, caso haja interesse de atuar em outro país da Europa, por exemplo.

Alguns dos estudantes mencionaram outros fatores que influenciaram a escolha do mestrado, sendo: custo de vida; experiência cultural; possibilidade de trabalhar na Europa; valorização de currículo; diploma internacional; título de dupla-diplomação; ter a experiência de viver em outro país; oportunidade de intercâmbio; possibilidade de permanecer em Portugal; única opção de mobilidade ofertada para o curso de Administração.

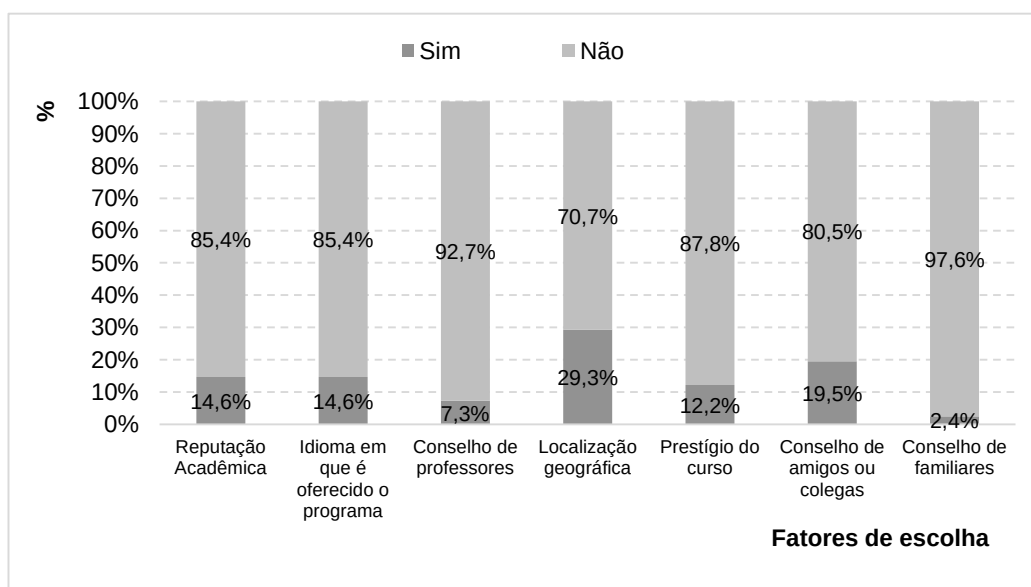


Figura 4: Fatores que influenciaram a escolha do Mestrado no momento da candidatura.

Fonte: Elaboração própria.

Outras informações também foram importantes para a tomada de decisão em relação ao programa, como a forma que os inquiridos obtiveram informações sobre o mestrado (Figura 5). A divulgação pela instituição de origem (UTFPR) obteve 48,3% de estudantes que consideraram o fator importante no momento da escolha para a participação do programa e 51,7% não consideraram como fator de influência para a decisão. A opinião de estudantes que já participaram do programa de dupla-diplomação nos anos anteriores à candidatura foi considerado importante para os candidatos, sendo representado por 27,6% dos estudantes e 72,4% não consideram que o fator teve alguma influência na escolha. As recomendações de colegas e amigos está representada por 20,7% dos participantes e para 79,3% dos inquiridos não foi através deste meio.

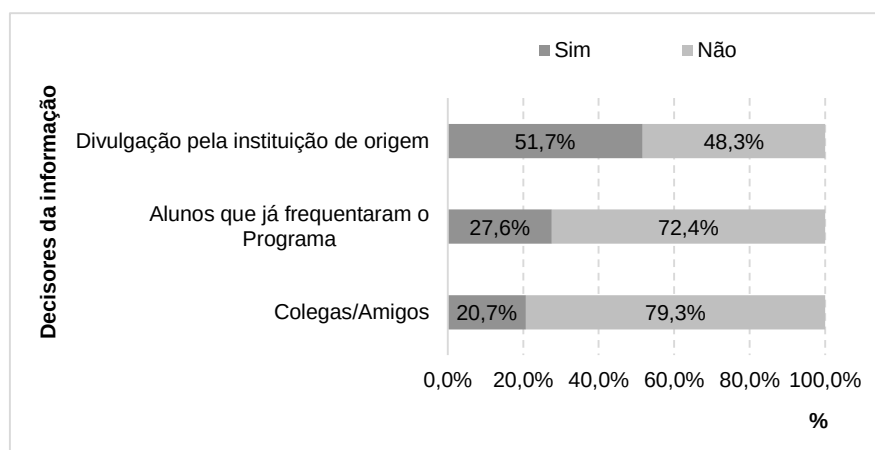


Figura 5: Como o estudante obteve informação sobre o programa.

Fonte: Elaboração própria.

3.3 Síntese das Categorias Analíticas

Neste ponto pretende-se fazer uma síntese partindo das duas categorias analíticas analisadas no estudo: formação profissional e experiências no contexto comportamental.

Com base nas análises realizadas, algumas variáveis obtiveram maior evidência em relação às demais. Por outro lado, fatores que pareciam ser relevantes para a escolha do processo de mobilidade, por exemplo, não atingiram as percentagens esperadas, como o caso da aprendizagem de outro idioma. Esta variável apresentou resultados distintos de outros estudos, pois alguns estudantes afirmaram não ter sido um aspeto importante no momento da tomada de decisão para a participação no programa de dupla-diplomação.

Diante disto, buscou-se realizar uma síntese referente aos outros aspetos que se mostraram relevantes para a escolha no programa, as expectativas em relação ao processo e as principais motivações que levaram os estudantes a decidir pela sua participação na mobilidade.

No que diz respeito à primeira categoria, formação profissional, alguns aspetos foram considerados como fatores decisivos para a participação dos estudantes no programa de mobilidade. Conforme citado anteriormente, profissionais se deparam constantemente com a necessidade de melhorar seus currículos para ganhar destaque no mercado de trabalho. Sendo assim, procurou-se aplicar questões voltadas a esse aspeto, procurando entender as principais expectativas em relação ao mercado de trabalho pelos estudantes, motivações e se o fator profissional realmente foi considerado um influenciador na tomada de decisão (Tabela 17).

Tabela 17: Aspetos relevantes voltados à formação profissional dos estudantes.

Categoria	Aspetos relevantes
Formação Profissional	Ampliação do potencial de empregabilidade em outro país; reconhecimento, por parte do mercado de trabalho, do programa como um diferencial; currículo mais valorizado após o término do programa de mobilidade; qualificação profissional; preparação para uma carreira internacional;

Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, no que se refere às experiências no contexto comportamental, compreende-se com o estudo, que algumas variáveis foram importantes no momento de escolha para a participação do programa. Nesta perspectiva, percebe-se a presença do conceito da interculturalidade em alguns aspectos relatados pelos estudantes. De acordo com Weissmann (2015), a interculturalidade permite ampliar horizontes, podendo dar lugar às diferenças e apontando ao enriquecimento e mudança contínua, envolvendo vários contextos culturais. Desta forma, procurou-se identificar os principais aspectos que estão estritamente interligados no sentido comportamental dos estudantes em análise (Tabela 18).

Tabela 18: Aspectos relevantes voltados às experiências no contexto comportamental.

Categoria	Aspectos relevantes
Experiências no contexto comportamental	Satisfação em participar do programa; satisfação com a experiência proporcionada pela dupla-diplomação junto ao IPB; participação na recomendação aos futuros estudantes, informando-os sobre o programa; conhecimento de outras culturas; qualidade de vida no país de destino; custo de vida no país de destino; qualidade de ensino oferecida pela instituição de destino;

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

Esta investigação teve como objetivo identificar quais as implicações do processo de internacionalização de dupla-diplomação na formação profissional de académicos do curso de administração da UTFPR, campus Curitiba, vinculados ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Para isto, procurou analisar a percepção dos estudantes que participaram ou que ainda estão em processo de dupla-diplomação através de um inquérito, dividido em 6 blocos principais e dados sociodemográficos.

No que envolve as questões relacionadas às instituições de origem e destino, envolvendo aspetos de objetividade e clareza de editais e documentos, os resultados apresentados ficaram entre a normalidade e a opção concordo. Através desta análise, percebe-se a importância de, assim como em outros programas de mobilidade, apresentar todas as informações sobre o processo de candidatura, procurando esclarecer as principais dúvidas existentes para os participantes.

Através do cruzamento da revisão de literatura e as experiências dos estudantes, pôde-se relacionar a teoria com a prática, a partir de alguns autores citados na investigação. Conforme cita Sarfati e

Andreassi (2011), por mais que as instituições estejam realizando esforços na construção de convênios internacionais, ainda são poucos os estudantes que ou se motivam ou conseguem recursos para passar ao menos um semestre no exterior. Com as análises, observou-se que as vagas disponíveis para o programa de mobilidade não são totalmente preenchidas, havendo semestres com menos inscritos que a capacidade máxima de participação (no total, geralmente são abertas 4 vagas por semestre).

Ainda no que se refere às instituições de ensino, percebeu-se através do coeficiente de correlação de *Spearman* que há uma correlação positiva direta entre este grupo e o planeamento por parte das instituições. Desta forma, evidenciou-se que a partir da objetividade e clareza de diretrizes relacionadas ao programa de dupla-diplomação, é possível que haja um bom planeamento por parte das instituições de origem e destino. Com isto, é importante que haja aprimoração de recursos e auxílios dados aos estudantes, de forma a instigar a participação destes e contribuir para uma divulgação de informações mais claras e objetivas.

O coeficiente de correlação de *Ró de Spearman*, também, apresentou relação entre as variáveis do grupo referente às instituições e às expectativas em relação ao mercado de trabalho. Através desta correlação, pode-se concluir que, com um programa bem estruturado, reconhecido e com diferenciais em relação a outros programas de mobilidade, o estudante irá se interessar pelo processo, obtendo assim, a qualificação profissional desejada e a preparação para uma carreira internacional.

Ainda, foi possível perceber a diferença entre os auxílios recebidos pelos estudantes durante o período de mobilidade. Alguns afirmam ter recebido tanto o auxílio institucional quanto a bolsa para realizar as refeições no IPB. Por outro lado, no ano de 2019 e 2020, os estudantes receberam apenas o auxílio institucional e outros nenhum destes. Exposto isto, percebe-se a necessidade de aprimorar os auxílios fornecidos durante o período de dupla-diplomação, uma vez que isto contribui para aspetos comportamentais dos estudantes, dando a possibilidade de uma melhor programação financeira para a participação no programa, envolvendo, também, aspetos motivacionais.

Em relação às motivações para a escolha do programa, autores como Correia-Lima e Riegel (2015) e Doria (2018) afirmam que a aprendizagem de outro idioma é um dos fatores principais no momento de escolha de um programa de mobilidade. Através das análises realizadas, observou-se que os estudantes que participam do programa de dupla-diplomação da UTFPR não consideram o idioma como principal influenciador na tomada de decisão. Isto pode ocorrer pelo fato de a mobilidade estudantil ser realizada em um país de língua semelhante ao país de origem dos estudantes. Por outro lado, a maioria dos estudantes concordam totalmente que conhecer outras culturas, qualidade e custo de vida no país de destino são fatores que influenciam na escolha do programa, confirmando os estudos dos autores citados.

No que se refere às expectativas profissionais, grande parte dos estudantes classificaram que, ao ingressar no mercado de trabalho, a participação no programa de dupla-diplomação irá contribuir para a qualificação profissional. Com esta análise, percebe-se uma conexão com o estudo elaborado por Costa et al. (2005), em que os autores afirmam sobre a importância de obter um

diferencial na carreira, podendo assim, gerar vantagens competitivas perante às demais pessoas presentes no mercado de trabalho.

Ainda em relação aos fatores profissionais, 61,1% dos estudantes concordaram totalmente que haverá a ampliação do potencial de empregabilidade em outro país, através de sua participação no programa. Isto pode estar relacionado com as características profissionais adquiridas e/ou aprimoradas durante o processo, como a flexibilização, adaptação a mudanças, interação com pessoas de outras culturas, entre outras. Diante disso, o estudante ganha a possibilidade de se desenvolver pessoalmente, adquirindo conhecimentos essenciais para sua manutenção em seu país de origem, enfrentando novos desafios e saindo de sua zona de conforto.

Contudo, em relação ao objetivo principal desta investigação, foi possível identificar quais as implicações do processo de internacionalização de dupla-diplomação na formação do profissional dos estudantes do curso de Administração da UTFPR. Para tal, com base nas análises realizadas, percebeu-se que os estudantes procuram através deste programa pela ampliação da bagagem cultural, reconhecimento por parte do mercado de trabalho, valorização do currículo e preparação para uma carreira internacional

De uma forma geral, a principal limitação do estudo relaciona-se com a dimensão reduzida da amostra, pois a investigação foi composta apenas por estudantes do curso de administração da UTFPR, campus Curitiba, impossibilitando a generalização dos resultados.

Propõe-se, para estudos futuros, uma análise voltada a cada um dos fatores discordados totalmente pelos inquiridos, como por exemplo, a questão do planejamento da matriz curricular do curso de mestrado, a fim de investigar possíveis ajustes para a melhoria do programa em sua totalidade. Além desta etapa, realizar uma segunda fase do estudo com entrevistas qualitativas, a fim de compreender melhor os fatores que influenciaram na escolha, a satisfação e entender as experiências de forma mais aprofundada. Salienta-se, também, a aplicação da técnica do grupo focal para explorar os detalhes de cada participante em relação ao programa de dupla-diplomação.

De maneira a contribuir para uma análise mais profunda em relação ao programa de mobilidade, sugere-se, também, um estudo feito com todos os estudantes participantes do processo de dupla-diplomação da UTFPR, vinculado ao IPB. A partir disto, será possível analisar aspectos de estudantes de diferentes campus da instituição de origem, procurando compreender possíveis lacunas, sugestões de melhorias e aprimoramentos e, também, contribuições entre as coordenações dos diferentes cursos que possuem convênio com o Instituto Politécnico de Bragança.

Referências Bibliográficas

- Almeida, D., dos Santos, M. A. R., & Costa, A. F. B. (2010). Aplicação do coeficiente Alfa de *Cronbach* nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf
- Batista, A. A. V., Vieira, M. J., Cardoso, N. C dos S., & Carvalho, G. R. P. (2005). Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(1), 85-91. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000100011>
- Bergamini, C. W. (1986). O que não é motivação. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 21(4). http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=689
- Bett, D. Z. (2012). Jovens universitários e intercâmbio acadêmico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62374/000869091.pdf?sequence=1>
- Bonjean, D. (2018, setembro 13). *About higher education policy*. *Educação e Formação - European Commission*. https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/about-higher-education-policy_en
- CAPES. (2017). A internacionalização na Universidade Brasileira: Resultados do questionário aplicado pela CAPES. <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>
- Castro, A. A., & Neto, A. C. (2012). O ensino superior: A mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. 28.
- Ciência Sem Fronteiras (2013a). Diretrizes estabelecidas para o programa de mobilidade. *Web page* <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>
- Ciência Sem Fronteiras (2013b). Metas estabelecidas para o programa de mobilidade. *Web page* <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/metas>
- Correia-Lima, M., & Riegel, V. (2015). *Movilidad académica made in South: Reflexión sobre las motivaciones de los estudiantes brasileños y colombianos*. *Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación*, 8(16), 109. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.m8-16.mams>
- Costa, A. M., Siqueira, A. L. de, Gonçalves, K. G. R., & Pereira, M. F. (2005). Contribuições do Processo de Internacionalização na Formação: A Percepção dos Acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da UFSC.
- De Wit, H., & Hunter, F. (2015). O ensino superior internacional em uma encruzilhada-Ensino Superior Unicamp. Ensino Superior Unicamp.

- <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/o-ensino-superior-internacional-em-uma-encruzilhada>
- Doria, A. C. de S. (2018). As contribuições do programa Ciência Sem Fronteiras para a formação do estudante de graduação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/06/ANA-CAROLINA-DE-SOUZA-DORIA.pdf>
- Engelmann, F. (2008). Internacionalização e legitimação da formação acadêmica em administração no brasil nas décadas de 90 e 2000. *Revista TOMO*, 13, 239–263. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i13.473>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., & Farias, S. H. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 8.
- Franqueiro, N. S., & Miranda, R. (2016). Experiências acadêmicas vividas pelos discentes de Administração em mobilidade acadêmica internacional. <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/viewFile/14/6>
- Freitas, M. E., Bertero, C. O., Fleury, M. T. L., Mariotto, F. L., & Silva, A. L. (2016). Rotas da Internacionalização Acadêmica: Caso EAESP/FGV. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 15(3), 102–118.
- Gacel-Ávila, J. (2005). *The internationalisation of higher education: A paradigm for global citizenry. Journal of studies in international education*, 9(2), 121-136.
- Hazelkorn, E. (2010, maio 1). Os *rankings* e a batalha por excelência de classe mundial: Estratégias institucionais e escolhas de políticas. *Ensino Superior Unicamp*. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/os-rankings-e-a-batalha-por-excelencia-de-classe-mundial-estrategias-institucionais-e-escolhas-de-politicas>
- Hortale, V. A., & Mora, J.-G. (2004). Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do processo de Bolonha. *Educação & Sociedade*, 25(88), 937–960.
- Knight, J. (2012, novembro 6). Cinco verdades a respeito da internacionalização-Ensino Superior Unicamp. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>
- Lima, L. C., Azevedo, M. L. N. de, & Catani, A. M. (2017). Processo de Bolonha e avaliação positivista da Educação Superior. *Ainda é tempo de reagir*, 13(1).
- Lourtie, P. (2002). A declaração de Bolonha. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, 6/7/8.
- Luce, M. B., Fagundes, C. V., & Mediel, O. G. (2016). Internacionalização da educação superior: A dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica.

- Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 21(2), 317-340.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>
- Magalhães, M. F. F., Fernandes, P. O., & Pimenta, R. E. (2015). Reputação corporativa em rede: O caso APNOR. Dissertação do Mestrado em Gestão das Organizações. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12653/1/Marta%20Filipa%20Fernandes%20Magalh%C3%AAs.pdf>
- Miot, H. A. (2018). Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 17(4), 275-279. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.174118>
- Morgado, J. C. (2009). Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado. *Educação em Sociedade*, 30(106), 37-62. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100003>
- Morosini, M. C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas. *Educar em Revista*, 28, 107-124. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008>
- Neto, G. M., Avena, J. E., & Carvalho, A. A. (2017). Avaliação da internacionalização no ensino superior a partir da experiência do centro universitário Jorge Amado.
- Oliveira, A. L. de, & Freitas, M. E. de. (2016). Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. *Educação em Revista*, 32(3), 217-246. <https://doi.org/10.1590/0102-4698148237>
- Pinto, G. A., & Chavez, J. R. A. (2012). O uso do coeficiente alfa de *cronbach* nos resultados de um questionário para avaliação dos serviços no setor de transporte urbano por ônibus. 11.
- QS. (2019). *QS Latin American University Rankings 2019. Top Universities*.
<https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2019>
- Radeck, E. (2009). Interculturalidade e educação popular: Uma reflexão com base em autores alemães e brasileiros. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3077_1894.pdf
- RUF. (2018). *Ranking de universidades-Ranking Universitário Folha*.
<http://m.ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>
- Sarfati, G., & Andreassi, T. (2011). A internacionalização dos cursos de graduação em Administração de Empresas no Brasil. 13.
- SCImago (2020). SCImago Journal & Country Rank. Acedido em
<https://www.scimagoir.com/rankings.php?country=PRT>

Siebigler, R. H. (2013). O processo de Bolonha e a Universidade Brasileira: Aproximações a partir de análise de documentos referenciais. 252.

UTFPR. (2018a). Política de Internacionalização da UTFPR. Reitoria. http://portal.utfpr.edu.br/internacional/politica-de-internacionalizacao/deliberacao-e-politica_2018.pdf

UTFPR. (2018b). Relatório Mais UTFPR 2018/2019. <http://portal.utfpr.edu.br/comunicacao/produtos/mais-utfpr/mais-utfpr-2018-2019/view>

Vicentin, I. C. (2014). Apoio à Projetos de Melhoria dos Cursos de Graduação e Técnicos de Nível Médio da UTFPR - DAGEE. https://www.dropbox.com/sh/hh29w6onqIt0fmv/AABBA_OL789Dwl8uF0q9F0Z4a/Internacionalizacao?dl=0&preview=Edital+36+proposta_ADM.pdf&subfolder_nav_tracking=1

Weissmann, L. (2015). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>

Anexos

Anexo A Questionário

Seção 1 de 7

Programa de Dupla-Diplomação

Este questionário é instrumento de coleta de dados da dissertação de mestrado em Mestrado em Gestão das Organizações - Ramo Gestão de Empresa. O estudo tem como objetivo analisar experiências sobre o processo de Dupla-Diplomação do curso de Administração, estabelecido entre a UTFPR e em parceria com o IPB. Para tanto, o estudo busca levantar percepções sobre as motivações, expectativas profissionais, bem como aspectos dos processos e procedimentos vinculados às instituições envolvidas.

Compreender as políticas de internacionalização das instituições permitirão o seu acompanhamento e o seu aprimoramento. Assim, lhe convido a participar dessa pesquisa respondendo o presente questionário, considerando que suas experiências serão de grande valia na compreensão da temática.

As respostas estão organizadas em Escala de Likert, sendo 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Neutro/ Sem Opinião; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente.

As questões foram medidas através da escala tipo de *Likert* de 5 pontos, conforme informação abaixo.

Concordância	Importância
1 – Discordo Totalmente (DT)	1 – Nada Importante (NI)
2 – Discordo (D)	2 – Pouco Importante (PI)
3 – Neutro (N)	3 – Indiferente (I)
4 – Concordo (C)	4 – Muito Importante (MI)
5 – Concordo Totalmente (CT)	5 – Extramente Importante (EI)

Nota: Na escala de concordância, (N), se neutro face à afirmação, se não conseguir decidir, se a afirmação for tanto falsa como verdadeira ou se não entender o significado da palavra.

Primeiro bloco: Instituição.

Seção 2 de 7

Sobre as Instituições

Questões relacionadas com a UTFPR (instituição de origem) e o IPB (instituição de destino).

Pergunta *

	1 - Discordo To...	2 - Discordo	3 - Neutro	4 - Concordo	5 - Concordo T...
A instituição de...	☐	☐	☐	☐	☐
A instituição de...	☐	☐	☐	☐	☐
O edital do prog...	☐	☐	☐	☐	☐
A UTFPR oferec...	☐	☐	☐	☐	☐
O IPB oferece a...	☐	☐	☐	☐	☐

Caso haja alguma etapa em que sentiu maior dificuldade, cite-a abaixo:

Texto de resposta longa

Segundo Bloco: Planejamento.

Seção 3 de 7

Planejamento

Questões sobre o planejamento por parte da instituição de origem em relação ao apoio e possíveis orientações para os estudantes participantes do processo.

É realizado um planejamento de estudos com base nas matrizes curriculares com o apoio da coordenação do curso de Administração, na UTFPR.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo Totalmente

Os estudantes são informados sobre despesas financeiras e demandas de instalação para o período de mobilidade.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

O estudante recebeu algum tipo de auxílio institucional durante o processo.

Sim Não

Auxílio Alimentação ☐ ☐

Bolsa Auxílio ☐ ☐

Caso tenha recebido outro tipo de auxílio, como por exemplo, ajuda de algum familiar, favor descrever abaixo.

Texto de resposta longa

Terceiro Bloco: Programa de Dupla-Diplomação em Administração.

Seção 4 de 7

Programa de Dupla-Diplomação em Administração

Descrição (opcional)

Grau de concordância em relação ao Mestrado.

	1 - Discordo To...	2 - Discordo	3 - Neutro/ Se...	4 - Concordo	5 - Concordo T...
Estou satisfeito...	☐	☐	☐	☐	☐
Se tivesse opor...	☐	☐	☐	☐	☐
Se tivesse a op...	☐	☐	☐	☐	☐
A minha escolh...	☐	☐	☐	☐	☐
Estou satisfeito...	☐	☐	☐	☐	☐
Eu recomendo ...	☐	☐	☐	☐	☐
Eu gosto de aju...	☐	☐	☐	☐	☐
O Programa cor...	☐	☐	☐	☐	☐

Quarto Bloco: Motivação para a escolha do Programa.

Seção 5 de 7

Motivações para a escolha do Programa

Descrição (opcional)

Grau de importância dos fatores abaixo para a escolha do programa de Dupla-Diplomação.

1 - Nada Import... 2 - Pouco Impo... 3 - Indiferente 4 - Muito impor... 5 - Extremame...

Aprendizagem ...	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecer outra...	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade de vi...	☐	☐	☐	☐	☐
Custo de vida n...	☐	☐	☐	☐	☐
Facilidade na o...	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade de e...	☐	☐	☐	☐	☐
Ampliação do p...	☐	☐	☐	☐	☐

Caso haja outros fatores que influenciaram na escolha, cite-os abaixo.

Texto de resposta longa

Quinto Bloco: Expectativas Profissionais.

Seção 6 de 7

Expectativas profissionais

Questões que abordam sobre as expectativas profissionais dos estudantes envolvidos no processo de Dupla-Diplomação.

A percepção em relação ao mercado de trabalho após o término do programa.

1 - Discordo To... 2 - Discordo 3 - Neutro/ Se... 4 - Concordo 5 - Concordo T...

O mercado de tr...	☐	☐	☐	☐	☐
Meu currículo s...	☐	☐	☐	☐	☐
Meu perfil profi...	☐	☐	☐	☐	☐
Irei conquistar ...	☐	☐	☐	☐	☐
Através do prog...	☐	☐	☐	☐	☐
Estarei prepara...	☐	☐	☐	☐	☐

Sexto Bloco: Informações Pessoais e variável sociodemográfica.

Seção 7 de 7

Informações pessoais

Descrição (opcional)

Indique três fatores que no momento da sua candidatura ao Programa de Dupla-Diplomação mais influenciaram na sua escolha:

- ☐ Reputação acadêmica do IPB
- ☐ Idioma em que é oferecido o Programa
- ☐ Conselho de Professores
- ☐ Localização geográfica
- ☐ Prestígio do curso
- ☐ Conselho de amigos ou colegas
- ☐ Conselho de familiares
- ☐ Outros...

Como obteve informação sobre o Programa que se encontra a frequentar ou que já frequentou?
(Nota: Pode responder a mais que uma questão)

- ☐ Colegas/ Amigos
- ☐ Site da instituição que frequenta
- ☐ Alunos que já frequentaram o Programa
- ☐ Divulgação pela instituição de origem
- ☐ Outros...

Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

Programa de Dupla-Diplomação

Obrigado pela sua colaboração!